



RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL

Rio Grande do Sul, Novembro de 2022.

O Grupo Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01 seguirá as normas FSC-STD-BRA-03-2013 V3-2 e FSC-STD-BRA 01-2014 V1-1 PT

Sumário

1.0 PLANO DE MANEJO E COMPROMISSOS COM A CERTIFICAÇÃO FLORESTAL	2
2.0 OBJETIVOS E DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE MANEJO FLORESTAL	3
2.1.1 Regularização fundiária	8
3.0 CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS DA UNIDADE DE MANEJO FLORESTAL	9
3.4.1 Biomas	22
3.4.2 Regiões Fitoecológicas	26
3.4.2 Flora da região	29
4.0 CONDIÇÕES SÓCIOECONÔMICAS DAS COMUNIDADES AFETADAS	30
5.0 PRODUÇÃO DE MADEIRA	36
6.0 GESTÃO AMBIENTAL	37
7.0 GESTÃO FLORESTAL	39
8.0 GESTÃO SOCIAL	41
8.2.1 Capacitação e Treinamentos	41
9.0 AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS NAS OPERAÇÕES	42
10.0 MONITORAMENTOS	43
Crescimento da Floresta	45
Silvicultura – Consumo de defensivos químicos	46
Colheita	48
Segurança e Saúde Ocupacional	49
Controle de atividades não autorizadas	49
Fauna e Flora	49
Impacto Social	50

1.0 PLANO DE MANEJO E COMPROMISSOS COM A CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

O Plano de Manejo é o documento que reúne e organiza as principais informações sobre as Unidades de Manejo Florestal, constituindo um importante instrumento de gestão e divulgação do mesmo, via resumo público, o qual também deve ser utilizado para orientação, registro e formação de pessoal.

De acordo com as normas aplicáveis, para ser classificado como Manejo Florestal em Pequena Escala e de Baixa Intensidade (SLIMF), a Unidade de Manejo Florestal (UMF) pode ter no máximo 480 ha de efetivo plantio, sendo que, a soma desta com as outras áreas da UMF, não podem ultrapassar 1000 ha. Para grupos de SLIMF o limite de área ou intensidade é calculado por membro do grupo.

O Grupo *Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01* seguirá as normas FSC-STD-BRA-03-2013 V3-2 e FSC-STD-BRA 01-2014 V1-1 PT, onde terá a empresa Dexco (Duratex Florestal LTDA) como Gerente do Grupo, sob responsabilidade da área de meio ambiente da empresa. Desta forma, este plano de manejo compreende as UMFs SLIMF e não-SLIMF.

Este resumo apresenta as informações do manejo praticado pelos Produtores Florestais do Vale do Taquari – Grupo 01, que é composto por 136 fazendas, sob posse de 36 membros. As fazendas estão distribuídas em onze municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

O Grupo ***Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01*** tem como seus objetivos principais do manejo florestal:

- Respeitar todas as leis aplicáveis ao Brasil, além de tratados e acordos internacionais dos quais o País é signatário;
- Seguir princípios de manejo florestal responsável;

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

- Respeitar os direitos e responsabilidades de posse e uso, assim como direitos das comunidades ao seu redor;
- Manejar as florestas de forma responsável em termos ambientais, econômicos e sociais.

2.0 OBJETIVOS E DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE MANEJO FLORESTAL

O Grupo tem como seus objetivos principais do manejo florestal:

- ❖ Garantir a produção de madeira para fabricação de painéis de madeira industrializada;
- ❖ Manejar as florestas de acordo com os princípios e critérios de manejo florestal responsável;

2.1 DESCRIÇÃO DAS ÁREAS DE MANEJO FLORESTAL

O Grupo Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01 é composto por 136 fazendas, sob posse de 36 membros. As fazendas estão distribuídas em onze municípios do Estado do Rio Grande do Sul, sendo eles: Taquari, Tabaí, Fazenda Vilanova, Triunfo, São Jerônimo, Montenegro, Vale Verde, General Câmara, Venâncio Aires, Capela de Santana, Barão do Triunfo e Portão (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**, Figura 2, Figura 3 e Figura 4).

A gerência do grupo é de responsabilidade da área de meio ambiente da empresa. Ao todo, o grupo denominado Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01 possui 46 membros, sendo que 36 são membros produtores de florestas plantadas e 10 são membros empreiteiros.

A área total das Unidades de Manejo Florestal é de aproximadamente 9.200 ha. Ocupam um total de área reflorestada com plantio de Eucalipto de em torno de 6.800 ha.

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

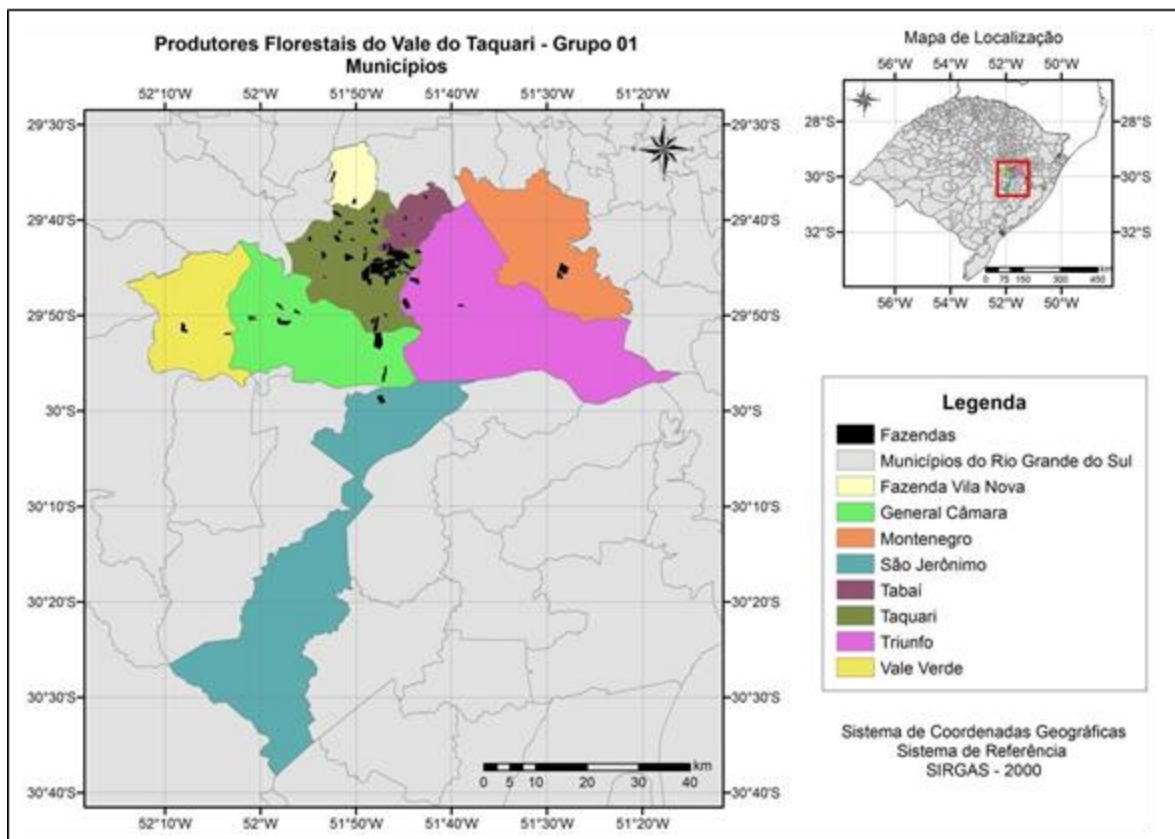


Figura 1. Localização das fazendas dos Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01 – 2020.

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

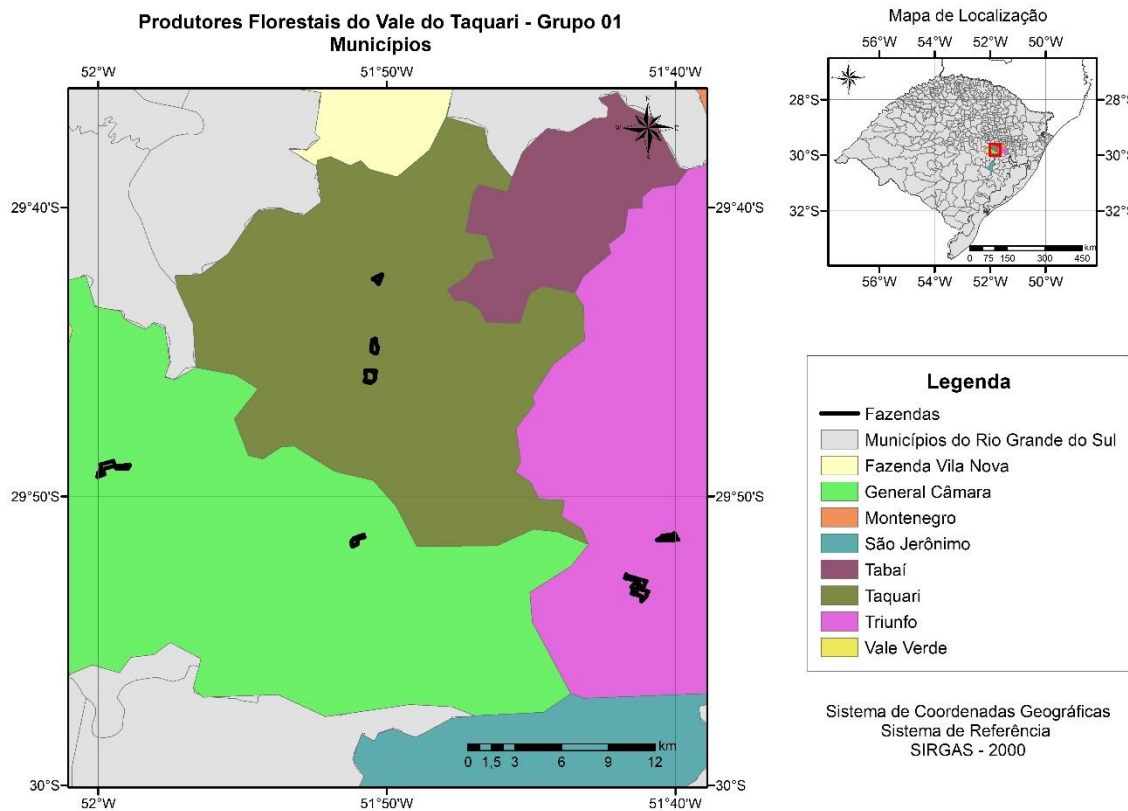


Figura 3. Localização das fazendas inclusas no escopo do Grupo em Julho de 2022.

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

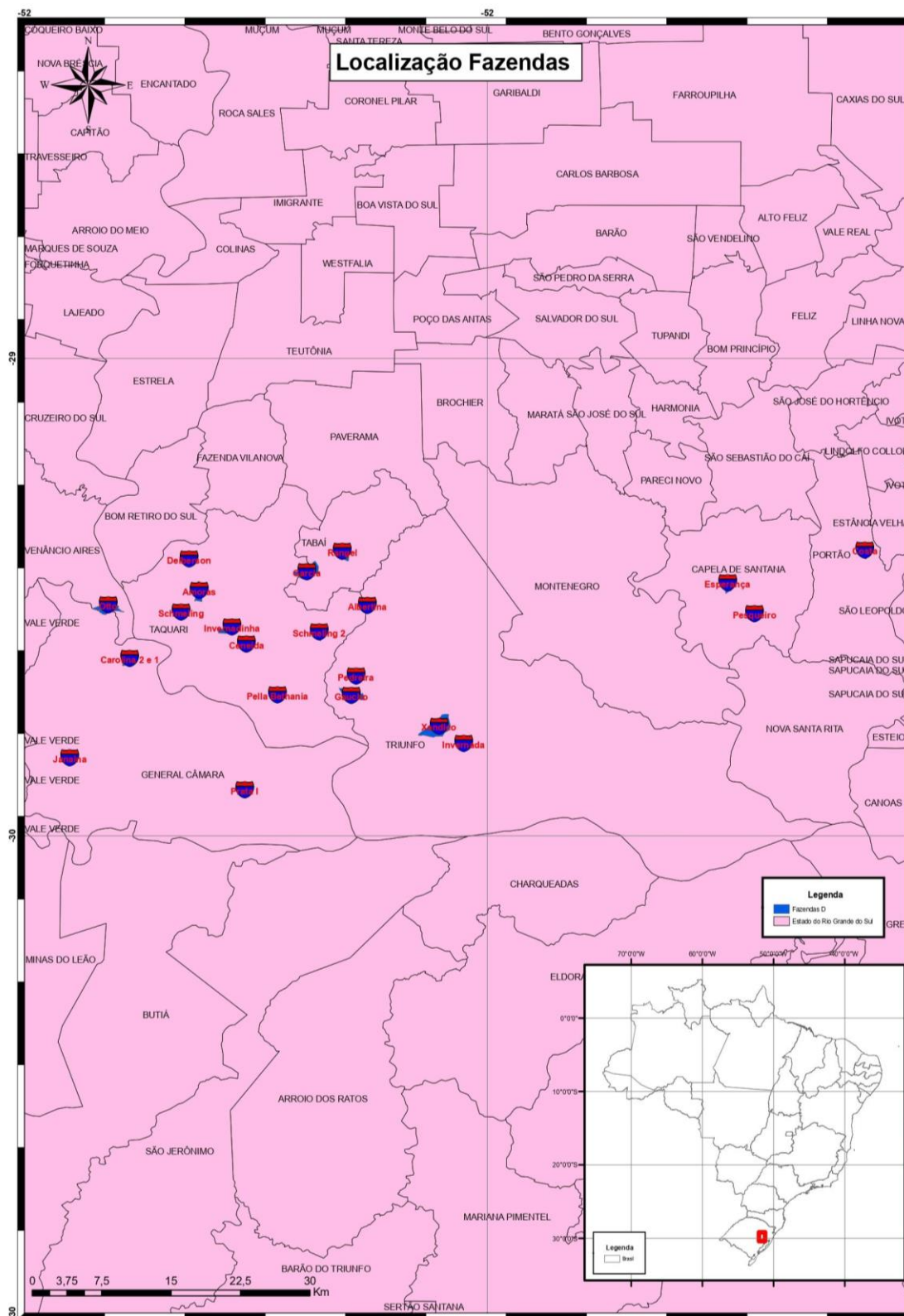


Figura 4. Localização das fazendas inclusas no Grupo em outubro de 2022.

2.1.1 Regularização fundiária

Para verificação e acompanhamento da situação fundiária de cada fazenda foi elaborada uma planilha denominada “Regularização Fundiária”, onde constam os dados de documentação de posse da terra, CCIR – Certificado de Cadastro de Imóvel Rural, ITR – Imposto sobre a Propriedade Territorial e CAR – Cadastro Ambiental Rural de cada fazenda. Todas as fazendas são devidamente registradas conforme estabelece a legislação fundiária.

2.2 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DAS ESPÉCIES

As espécies plantadas nas fazendas do escopo são *Eucalyptus saligna*, o híbrido *Eucalyptus urograndis* e o *Eucalyptus grandis*. A escolha das espécies utilizadas nos plantios das fazendas procede das características desejadas da madeira de acordo com a finalidade, pautada nas propriedades tecnológicas, além das características de produtividade, adaptação às condições ambientais, de solo e clima.

3.0 CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS DA UNIDADE DE MANEJO FLORESTAL

A seguir são apresentadas as características gerais de clima, solo, hidrografia e vegetação e fauna das fazendas candidatas à certificação.

3.1 CLIMA

O clima da região dos municípios do escopo caracteriza-se como Temperado Super-úmido, sem período de seca com temperatura do tipo mesotérmico-brando (Figura 5, Figura 6, Figura 7 e Figura 8). Além disso, a região do escopo é classificada como “Cfa” (subtropical), segundo Köppen, a qual se caracteriza por apresentar chuva durante todos os meses do ano e possuir a temperatura média do mês mais quente superior a 22°C e a do mês mais frio superior a 3°C. O regime pluviométrico na região pode ser dividido em ciclos, embora as chuvas ocorram, satisfatoriamente, em todos os meses do ano. A média anual histórica de chuva é de 1600 mm.

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

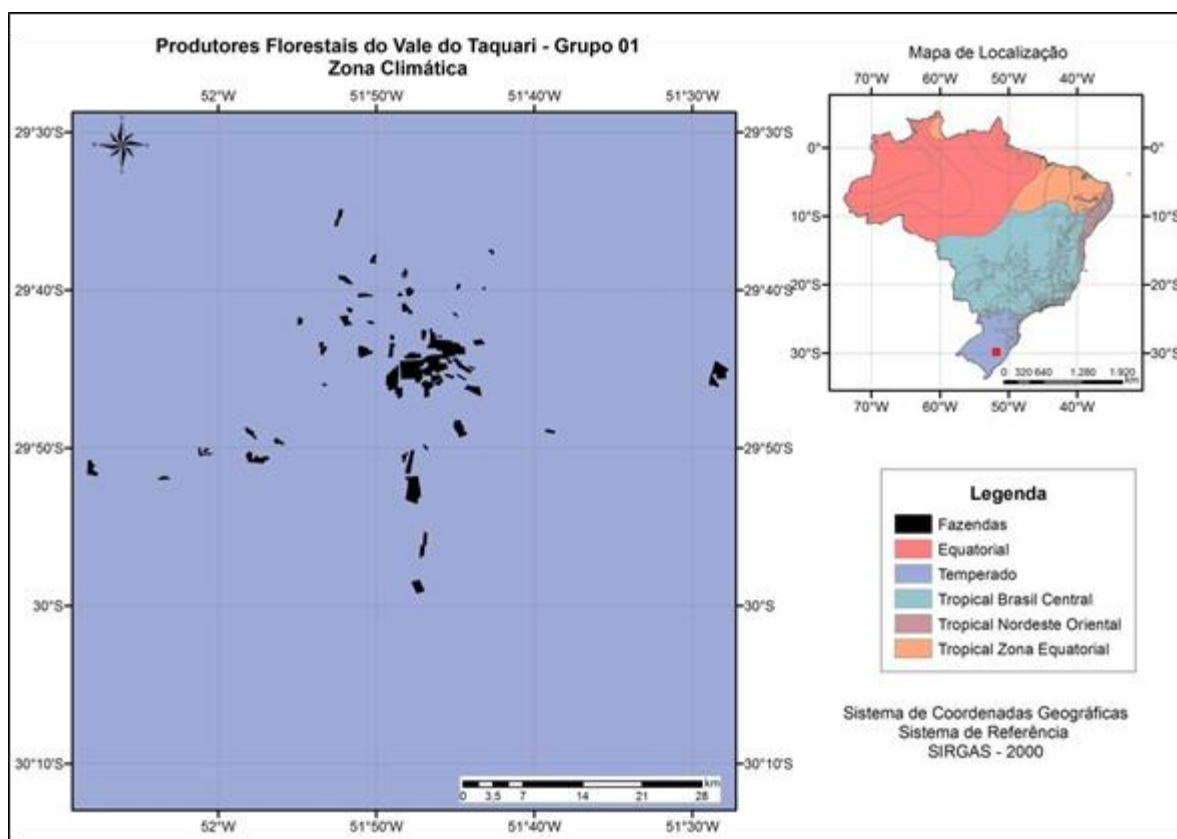


Figura 5 - Zona Climática da Região das fazendas do Grupo 01 - 2020.

Fonte: IBGE (<https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/15817-clima.html?=&t=o-que-e>).

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

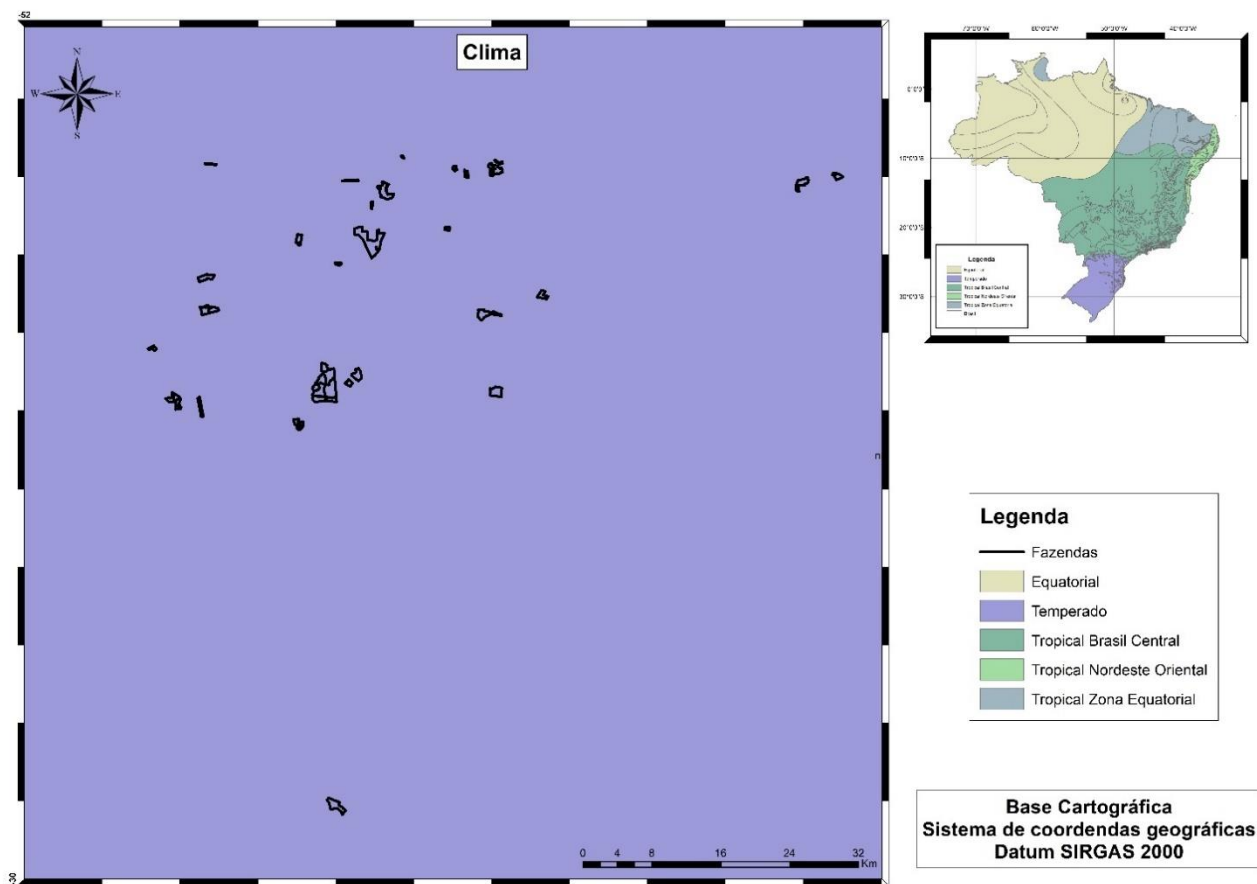


Figura 6 - Zona Climática da Região das fazendas incluídas no escopo do Grupo em 2021.

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

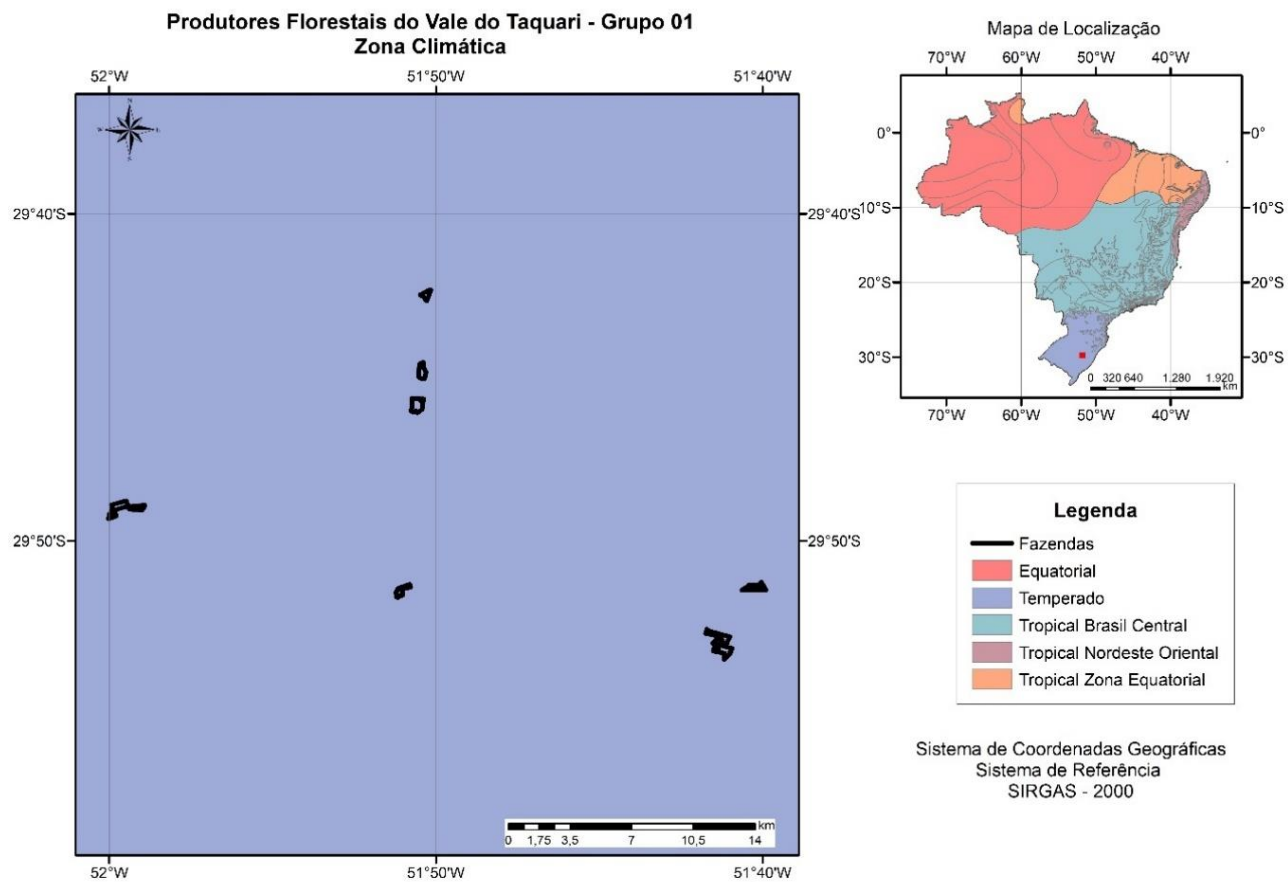


Figura 7. Classificação climática das Fazendas inclusas no escopo do Grupo em Julho de 2022.

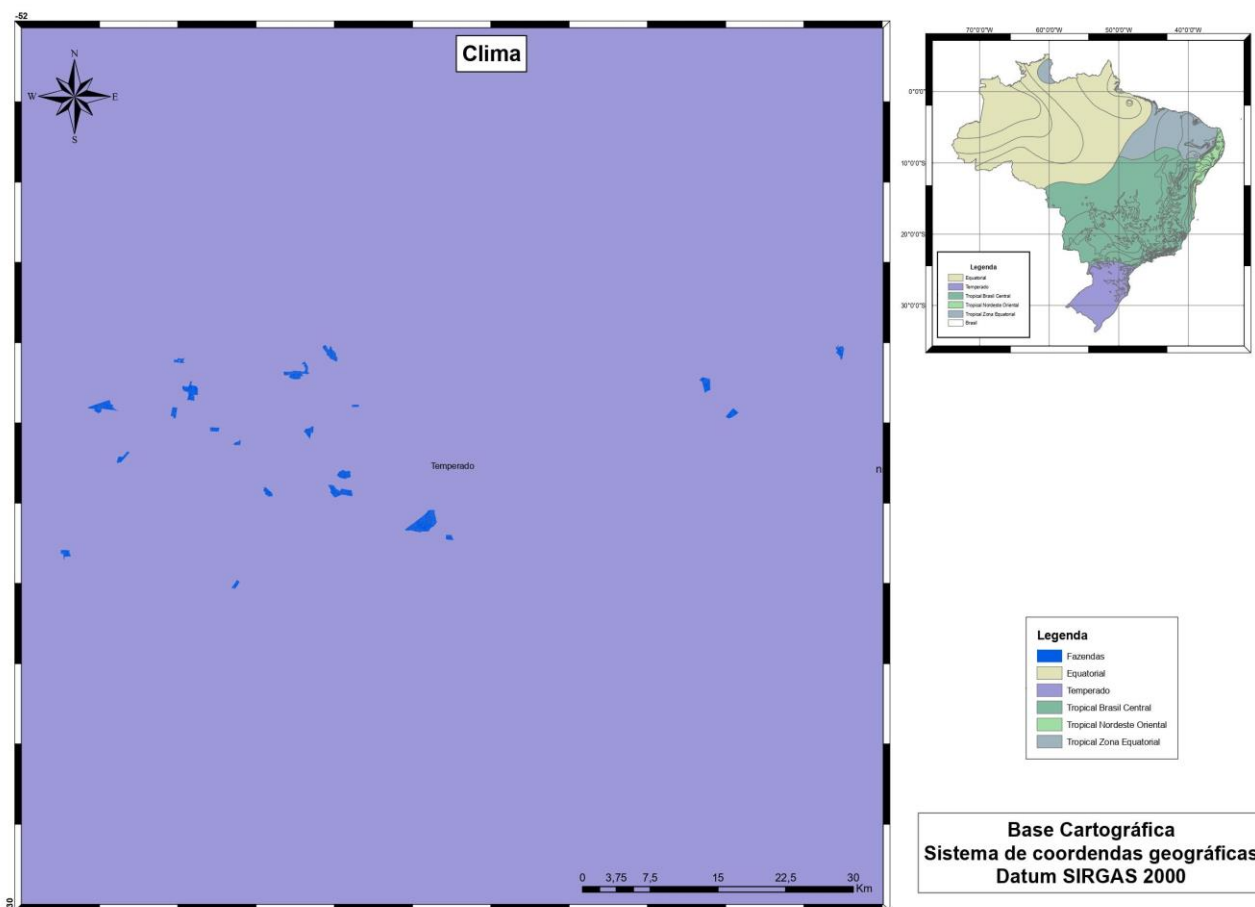


Figura 8. Classificação climática das Fazendas inclusas no escopo do Grupo em Outubro 2022.

3.2 SOLOS

A região em que os municípios do escopo estão inseridos tem uma grande diversidade de tipo de solos, sendo as classes de solo dominantes: Argissolos, Chernossolos, Luvisolos, Neossolos, Nitossolos e Planossolos (Figura 9, Figura 10, Figura 11 e Figura 12). A descrição dos solos se deu de acordo com a classificação da Embrapa.

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

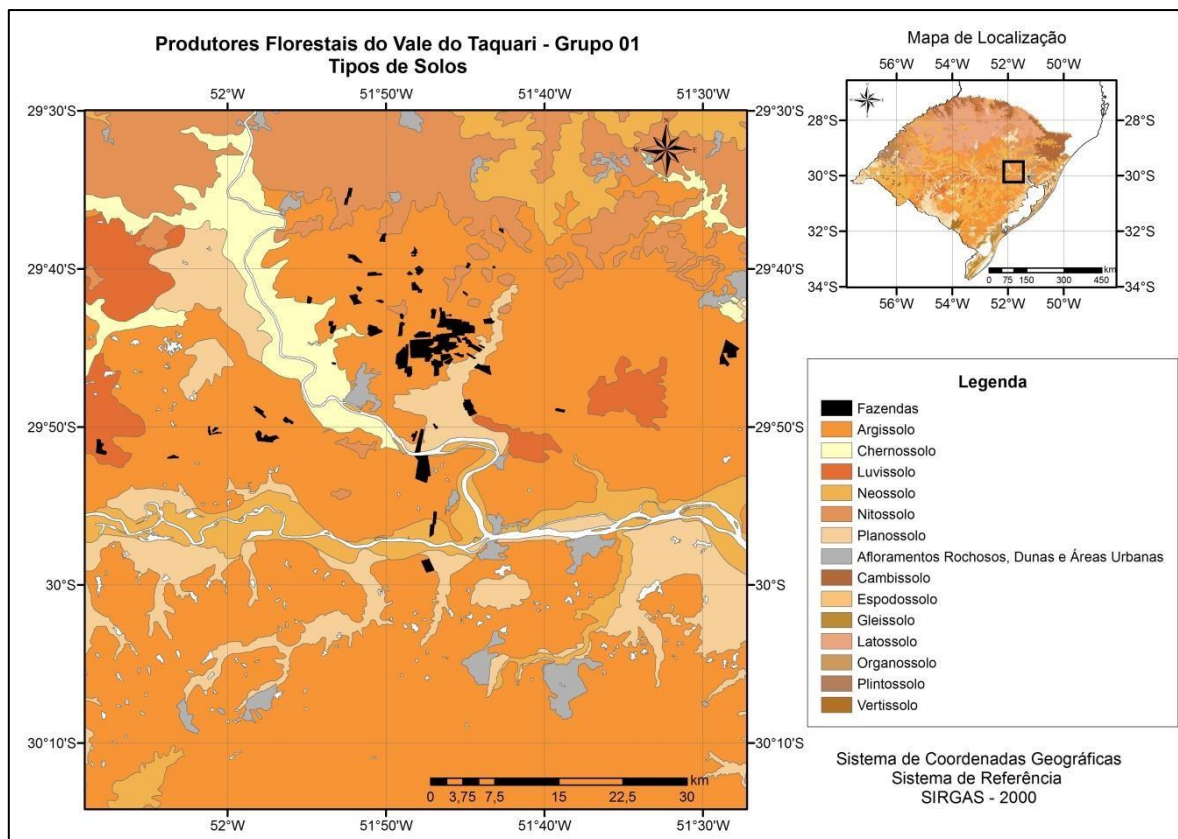


Figura 9 - Tipos de Solos da Região das fazendas dos Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01 - 2020.
Fonte: EMBRAPA Solos (<https://www.embrapa.br/solos>).

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

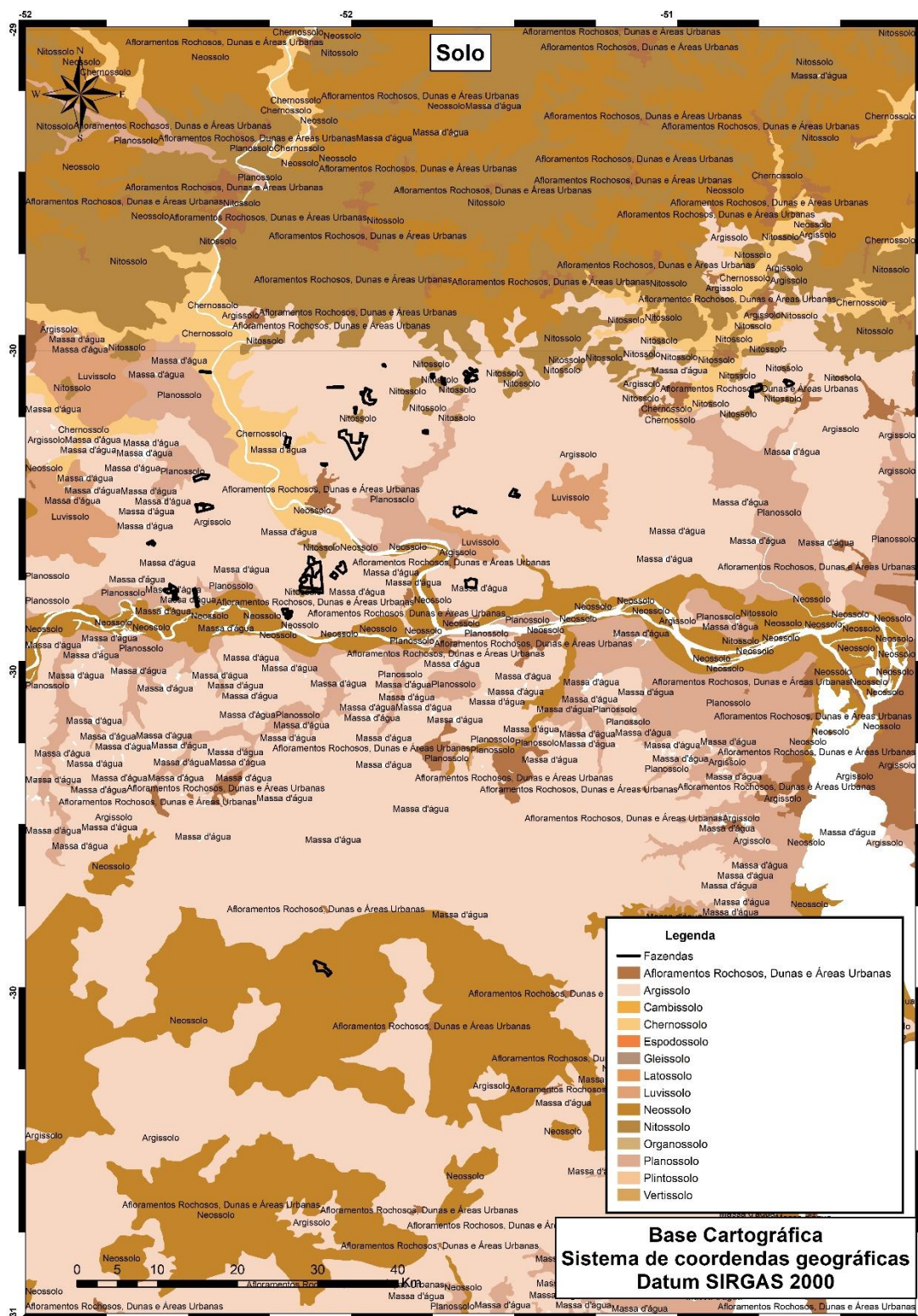


Figura 10 - Tipos de Solos da Região das fazendas dos Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01 - 2021.

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

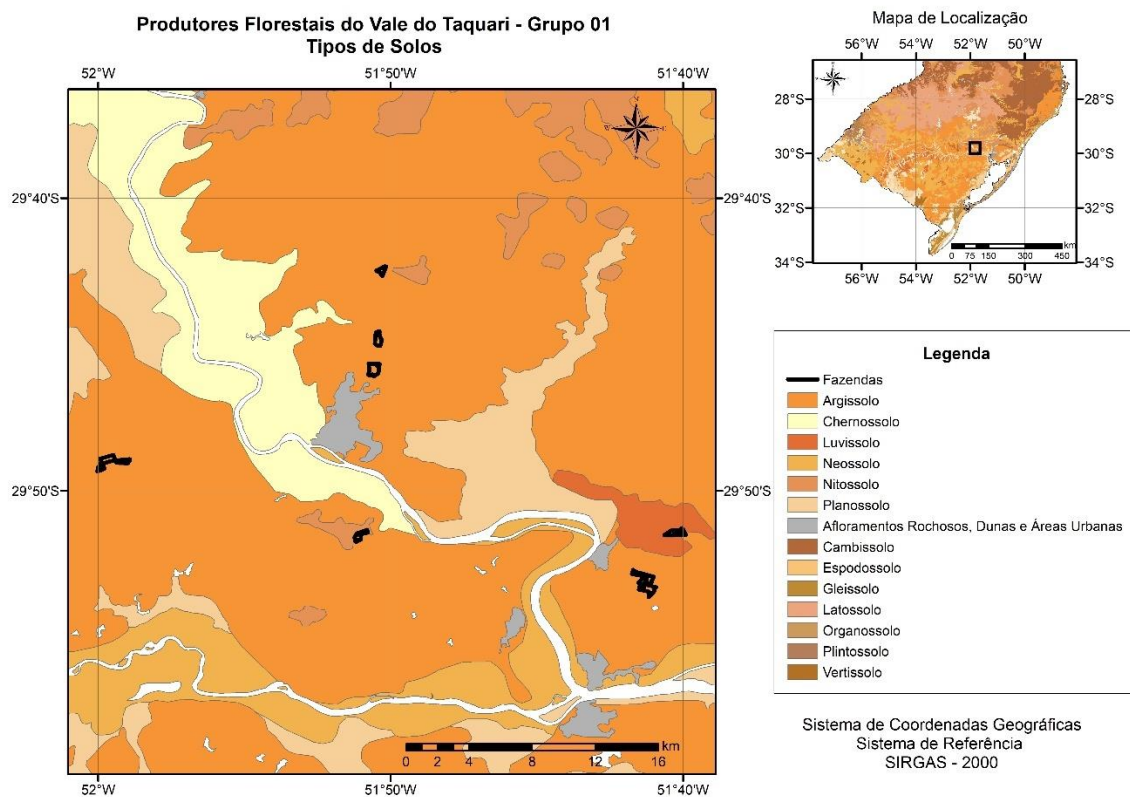


Figura 11. Tipos de Solos da Região das fazendas dos Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01 – Jul/2022.

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

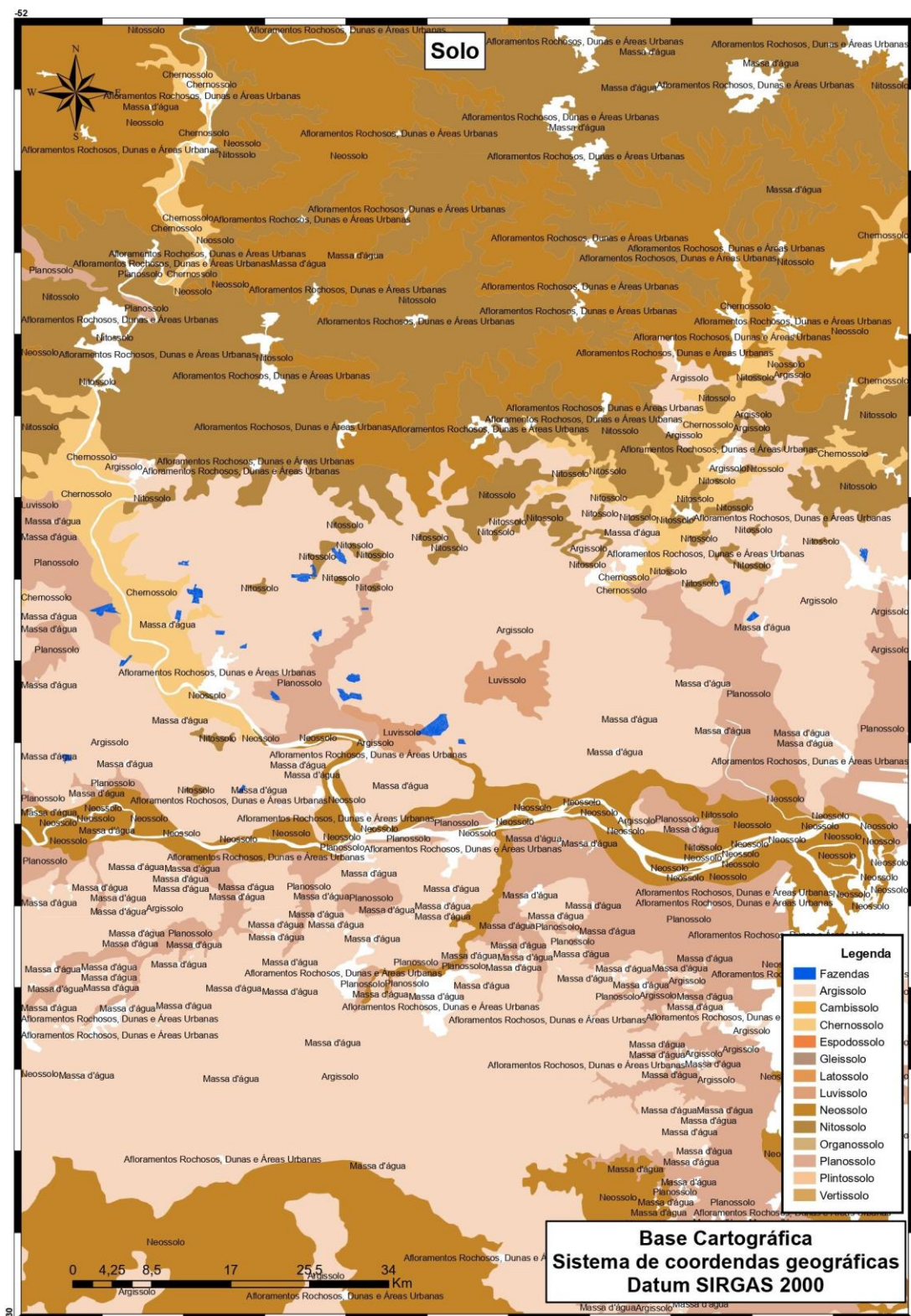


Figura 12. Tipos de Solos da Região das fazendas dos Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01 – Out/2022.

3.3 HIDROGRAFIA

As fazendas encontram-se em três Bacias Hidrográficas, sendo elas Taquari-Antas, Caí e Baixo Jacuí (Figura 13, Figura 14, Figura 15 e Figura 16).

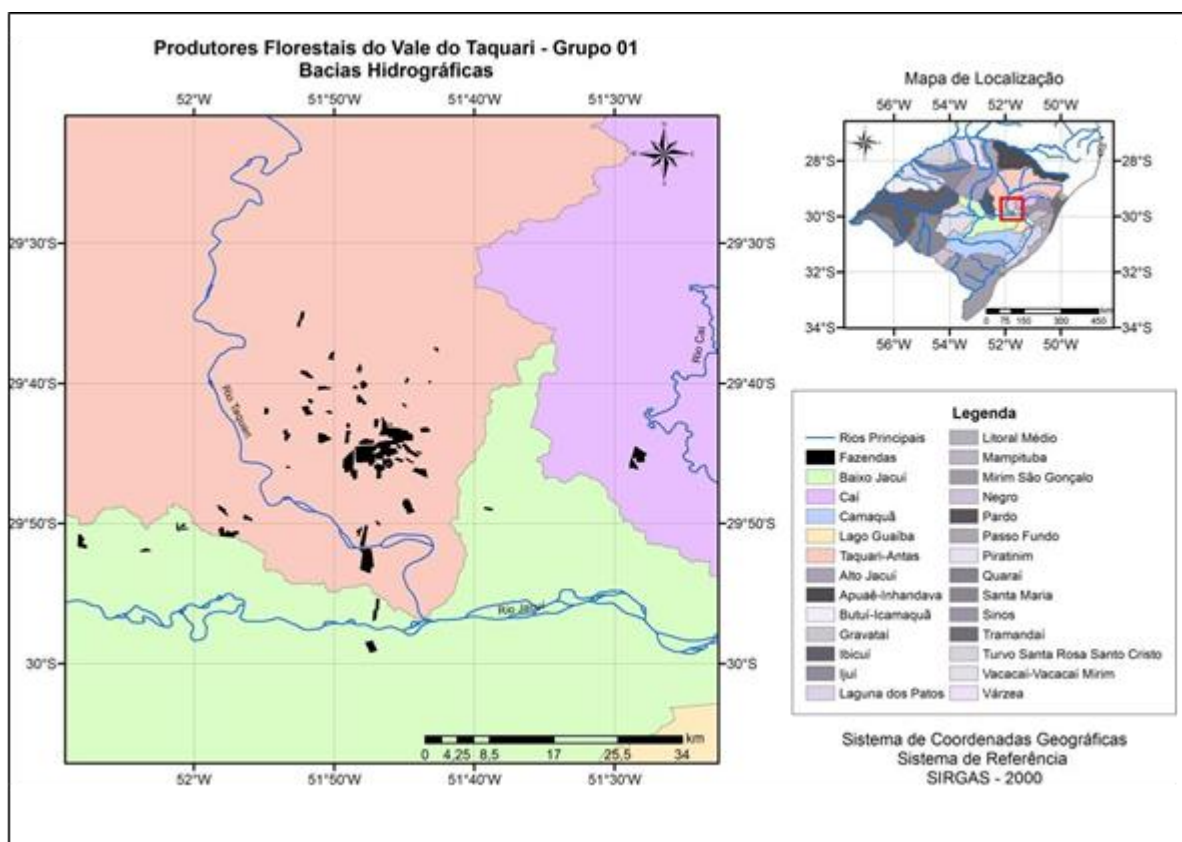


Figura 13 - Bacias Hidrográficas da Região das fazendas dos Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01 – 2020. Fonte: FEPAM (<http://ww2.fepam.rs.gov.br/bcrs25/>).

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

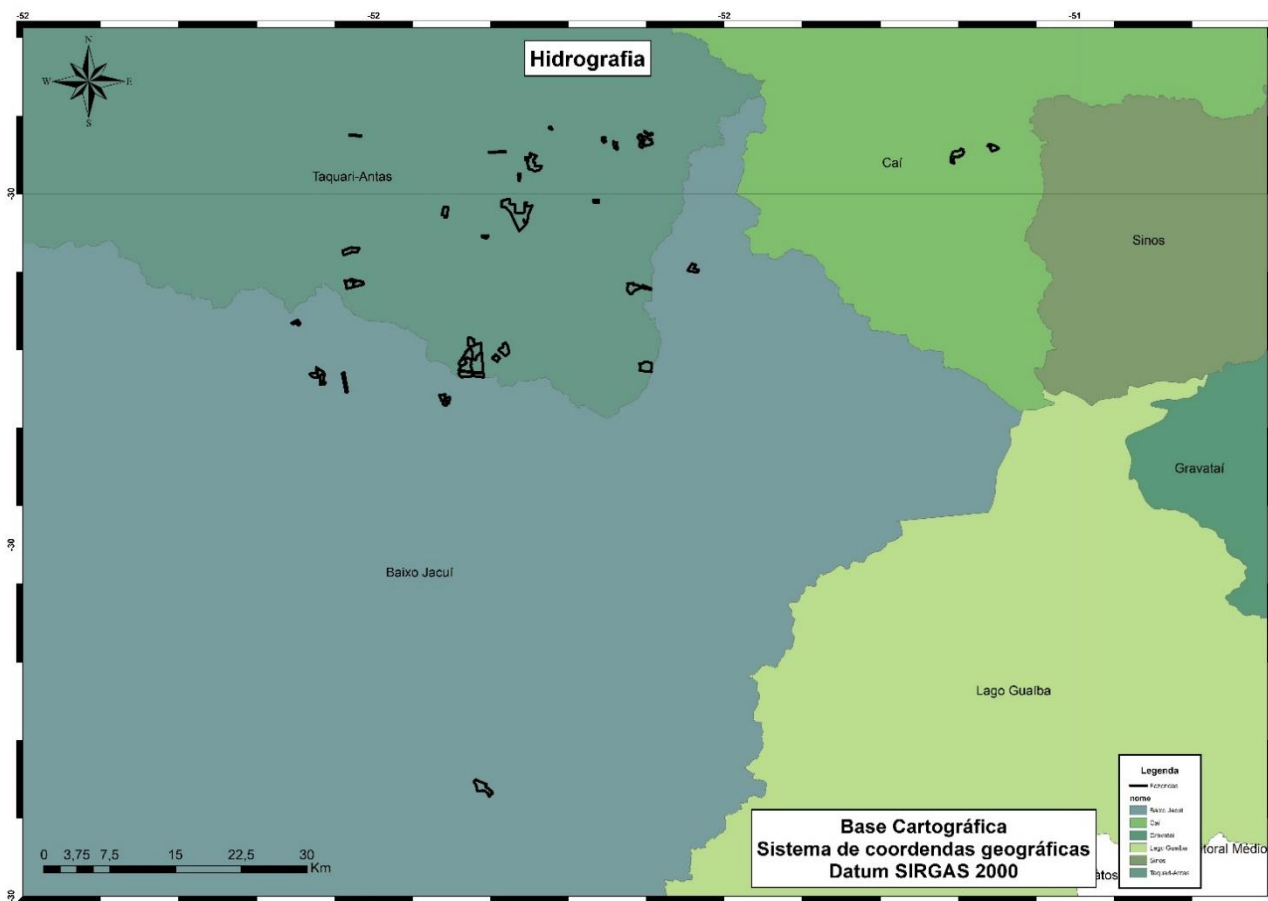


Figura 14 - Bacias Hidrográficas da Região das fazendas dos Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01 – 2021.

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

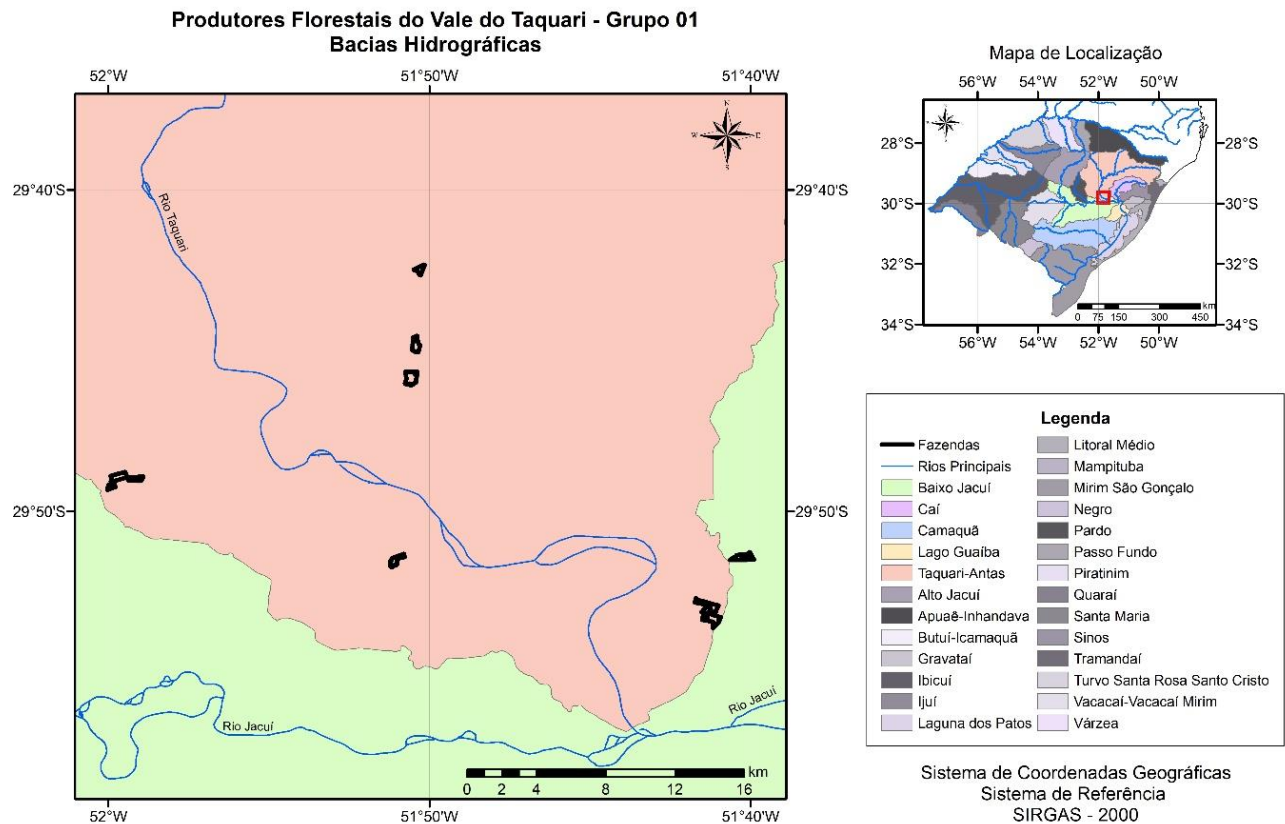


Figura 15. Bacias Hidrográficas da Região das fazendas dos Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01 – Jul/2022.

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

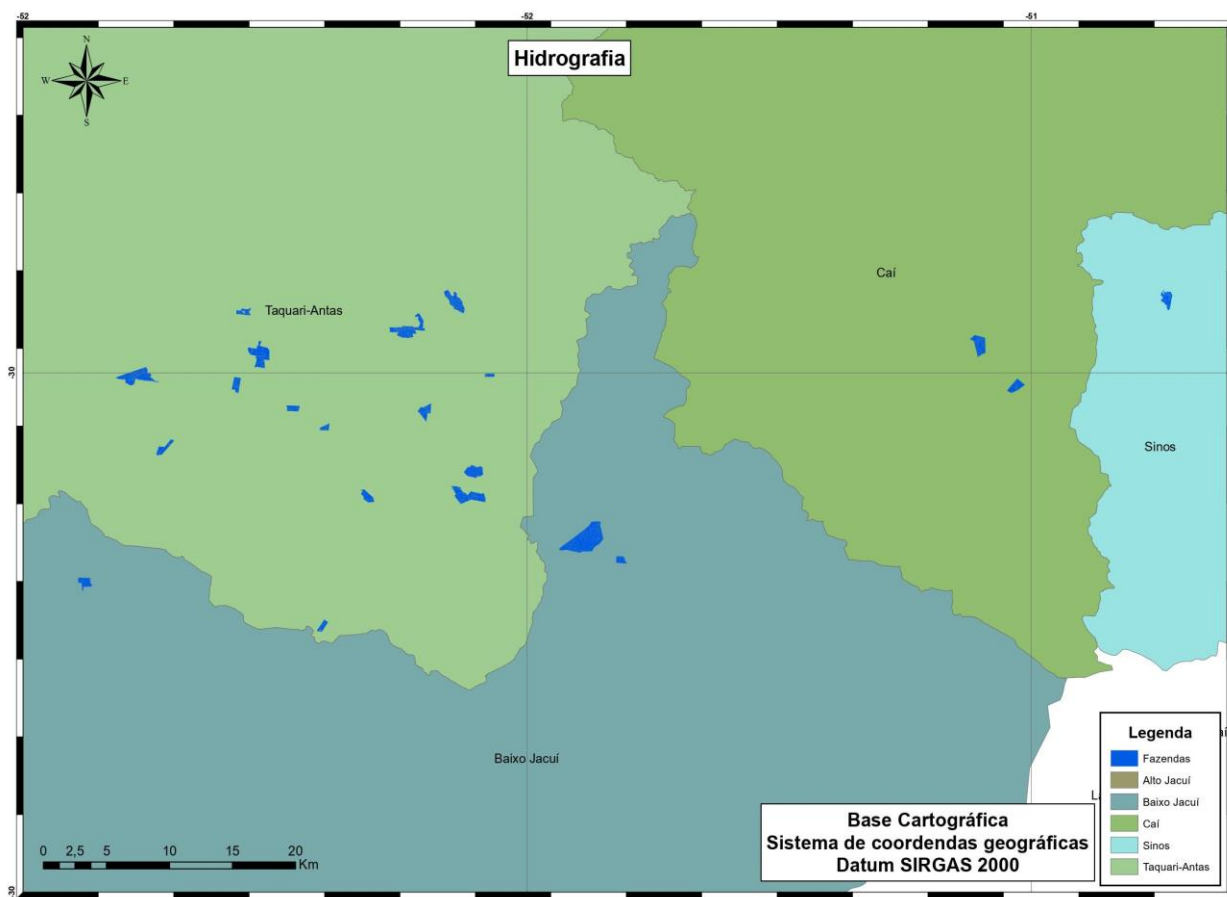


Figura 16. Bacias Hidrográficas da Região das fazendas dos Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01 – Out/2022.

3.4 VEGETAÇÃO

3.4.1 Biomas

A região em que se encontram as fazendas é uma área de transição entre os biomas Pampa e Mata Atlântica, sendo que o bioma Pampa ocupa a maior parte da região (Figura 17, Figura 18, Figura 19 e Figura 20).

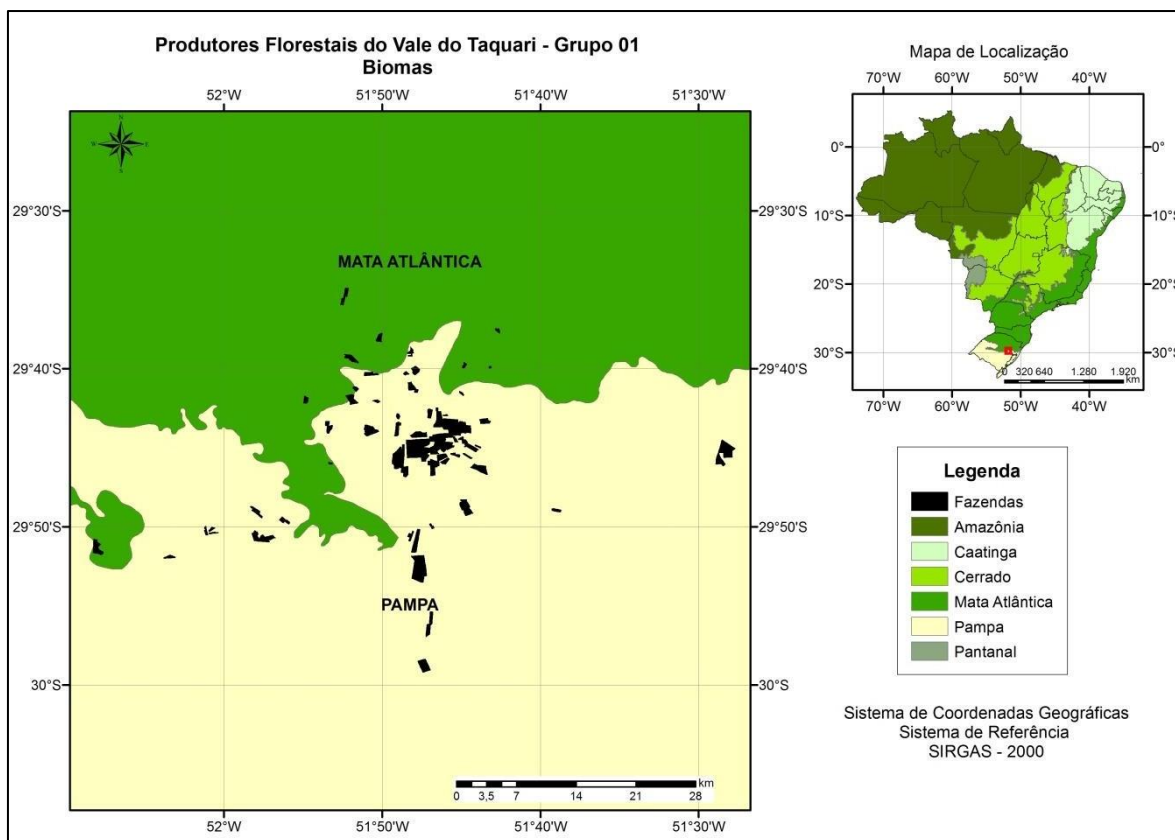


Figura 17 - Biomas da região dos Produtores Florestais do Vale do Taquari – Grupo 01 - 2020. Fonte: IBGE – Biomas (<https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/15842-biomas.html?=&t=downloads>).

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

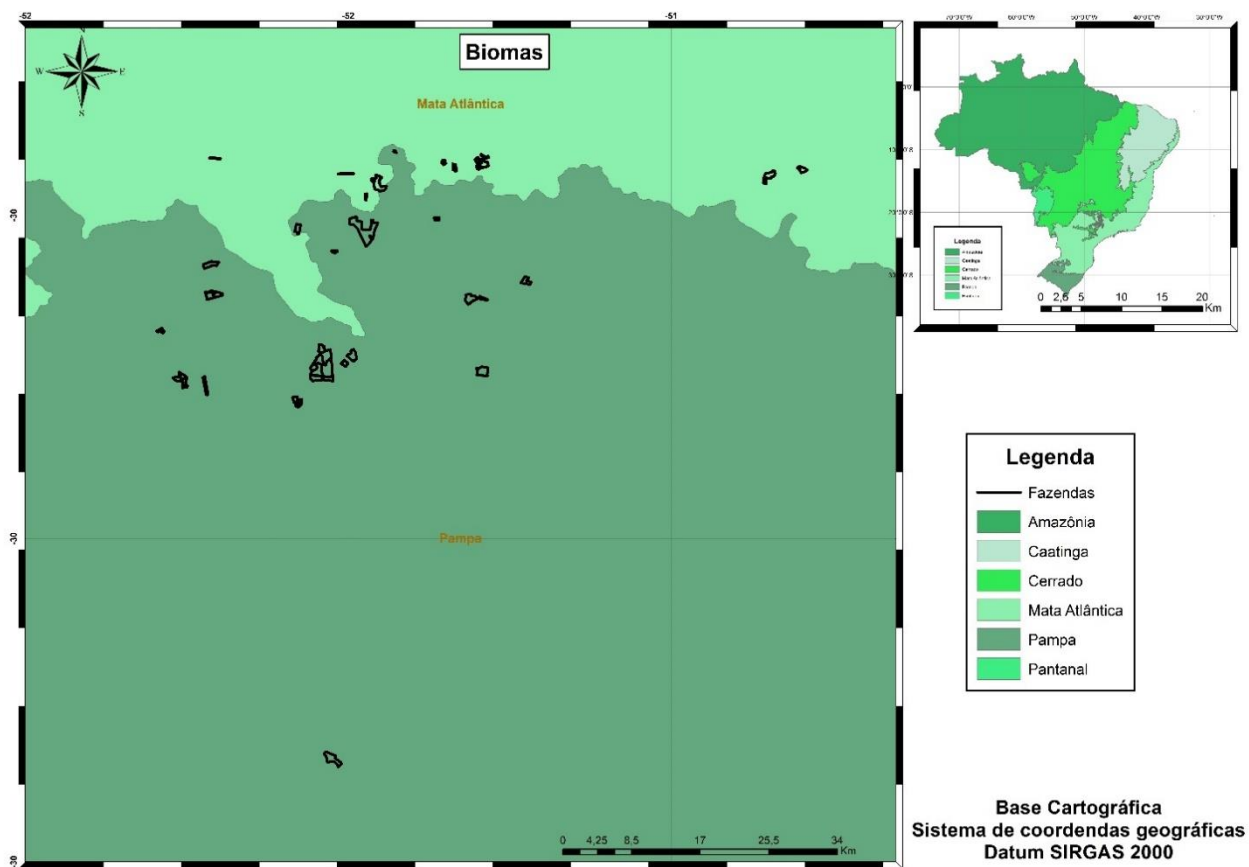


Figura 18 - Biomas da região dos Produtores Florestais do Vale do Taquari – Grupo 01 – 2021.

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

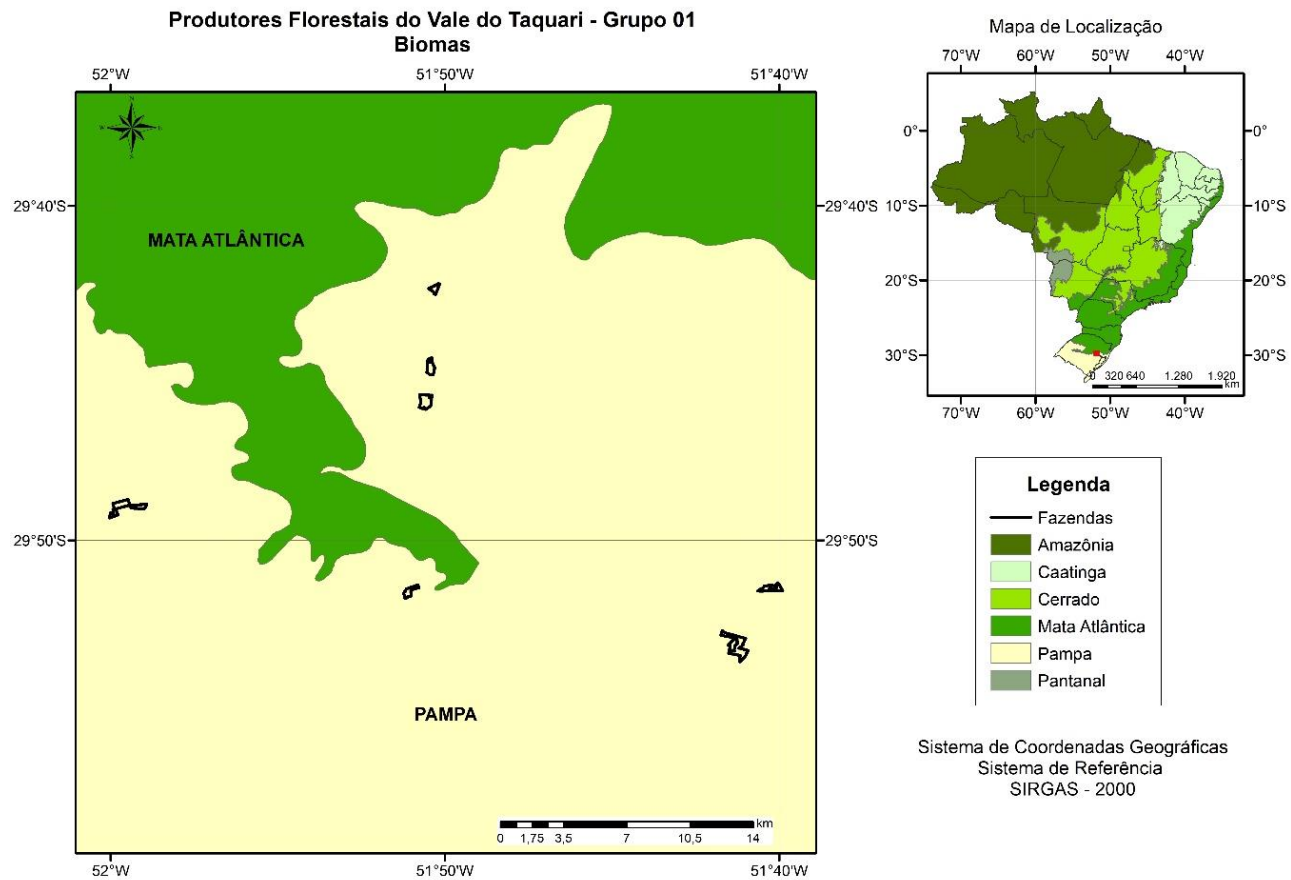


Figura 19. Biomas da região dos Produtores Florestais do Vale do Taquari – Grupo 01 – Jul/2022.

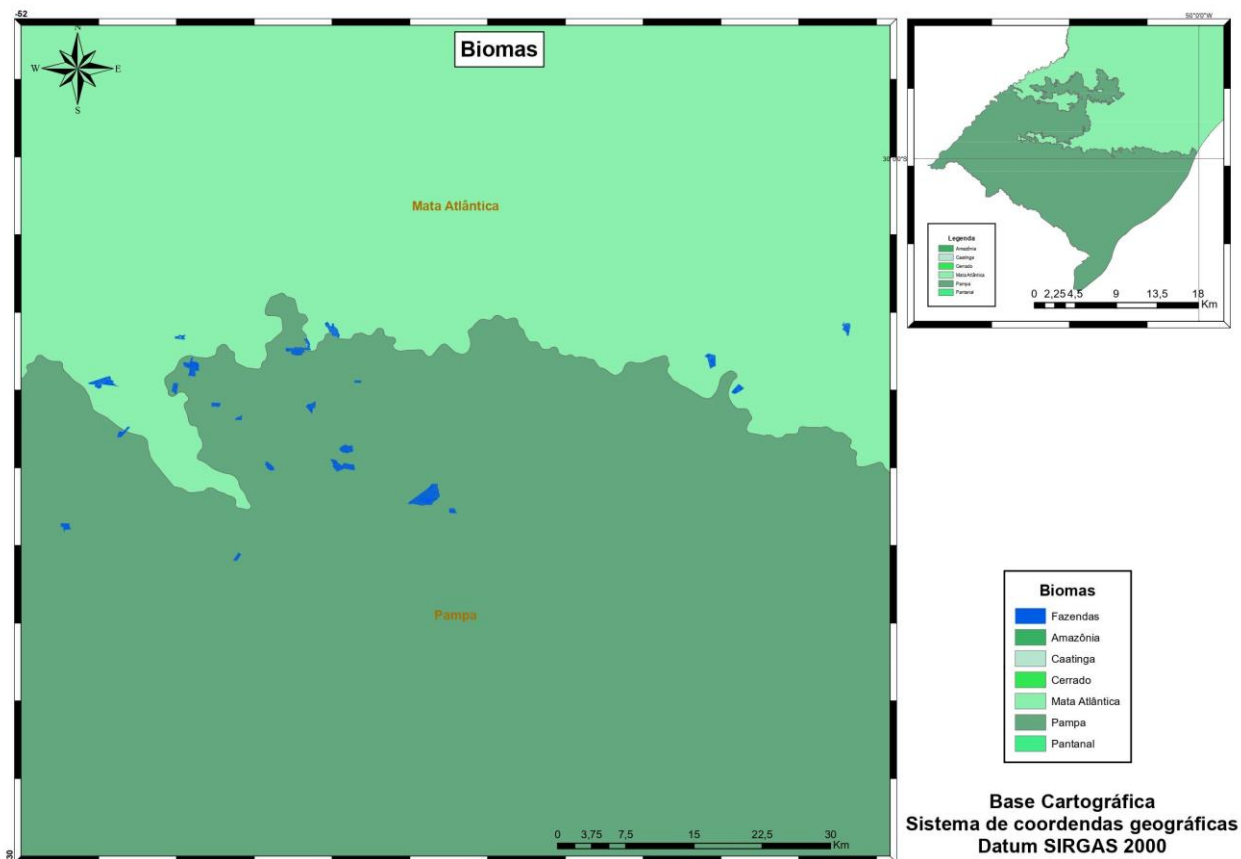


Figura 20. Biomas da região dos Produtores Florestais do Vale do Taquari – Grupo 01 – Out/2022.

O bioma **Pampa** está restrito ao estado do Rio Grande do Sul, onde ocupa uma área de 176.496 km² (IBGE, 2004), isto corresponde a 63% do território estadual e a 2,07% do território brasileiro. As paisagens naturais do Pampa são variadas, de serras a planícies, de morros rupestres a coxilhas. O bioma exibe um imenso patrimônio cultural associado à biodiversidade.

O bioma **Mata Atlântica** é composto por formações florestais e ecossistemas associados e estima-se que existam na Mata Atlântica cerca de 20 mil espécies vegetais (35% das espécies existentes no Brasil, aproximadamente), incluindo diversas espécies endêmicas e ameaçadas de extinção.

3.4.2 Regiões Fitoecológicas

Na porção de Mata Atlântica das fazendas são observadas as fitofisionomias Floresta Estacional Decidual (FED), a qual abrange pequena porção ao norte e Formações Pioneiras. Além disso, são identificadas áreas de contato entre essas formações da Mata Atlântica e dessas com o bioma Pampa (Estepe) (Figura 21, Figura 22, Figura 23 e Figura 24)

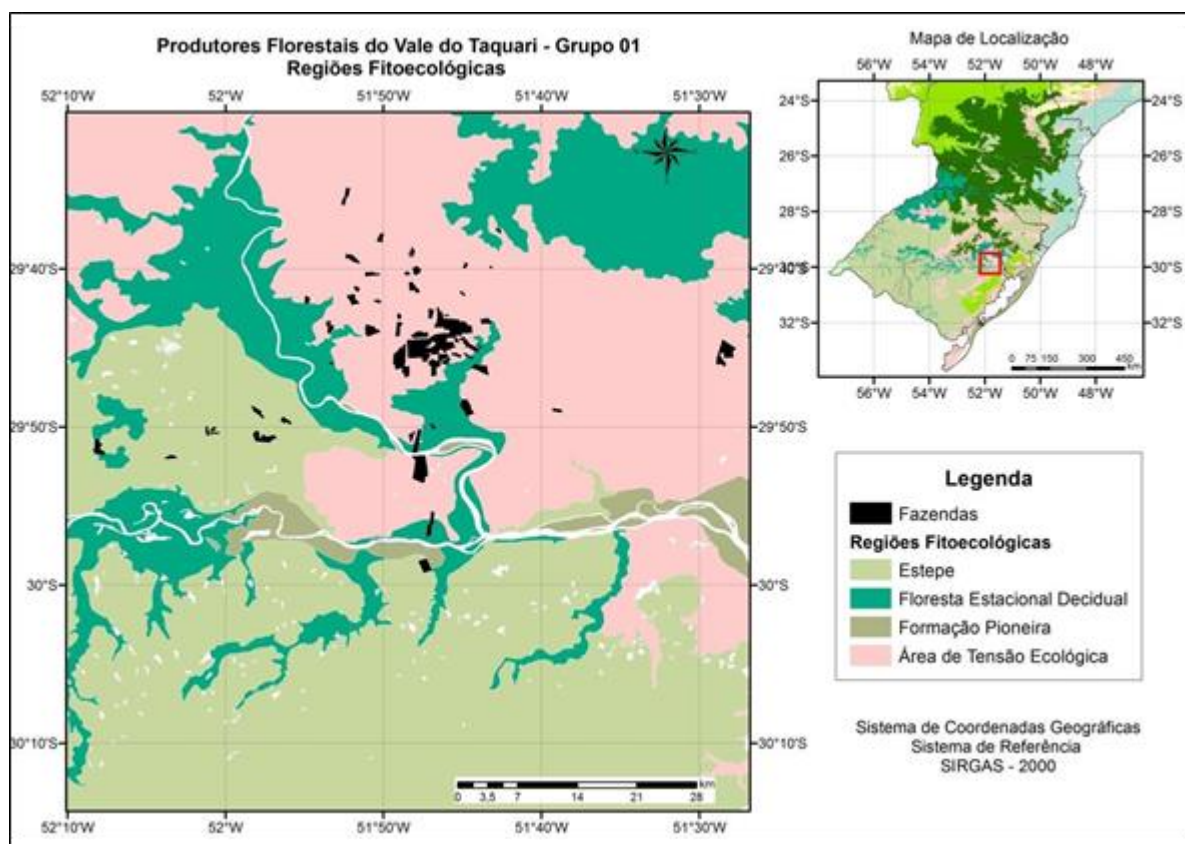


Figura 21 - Regiões Fitoecológicas da área de atuação dos Produtores Florestais do Vale do Taquari – Grupo 01 (2020)
Fonte: IBGE

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

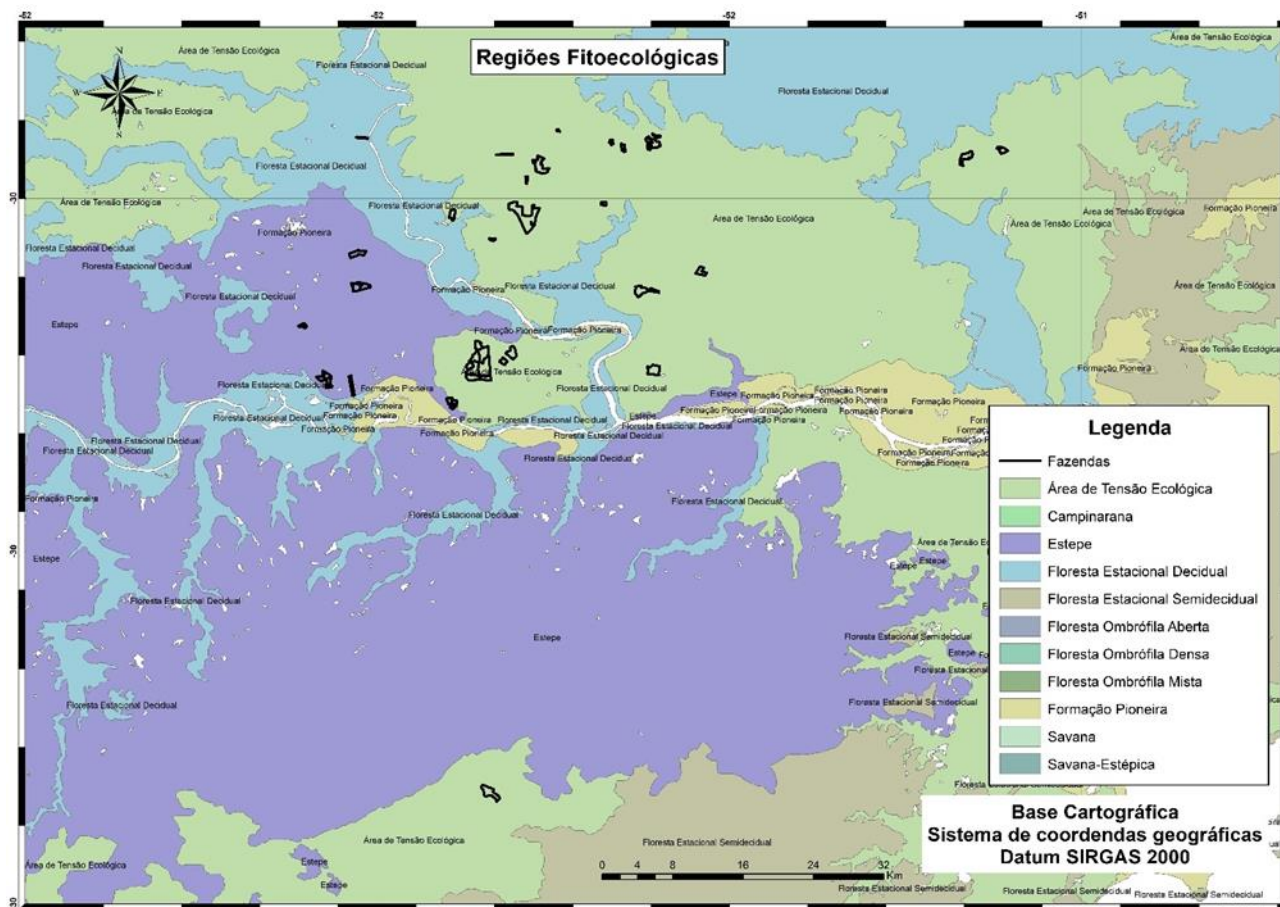


Figura 22 - Regiões Fitoecológicas da área de atuação dos Produtores Florestais do Vale do Taquari – Grupo 01 (2021)

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

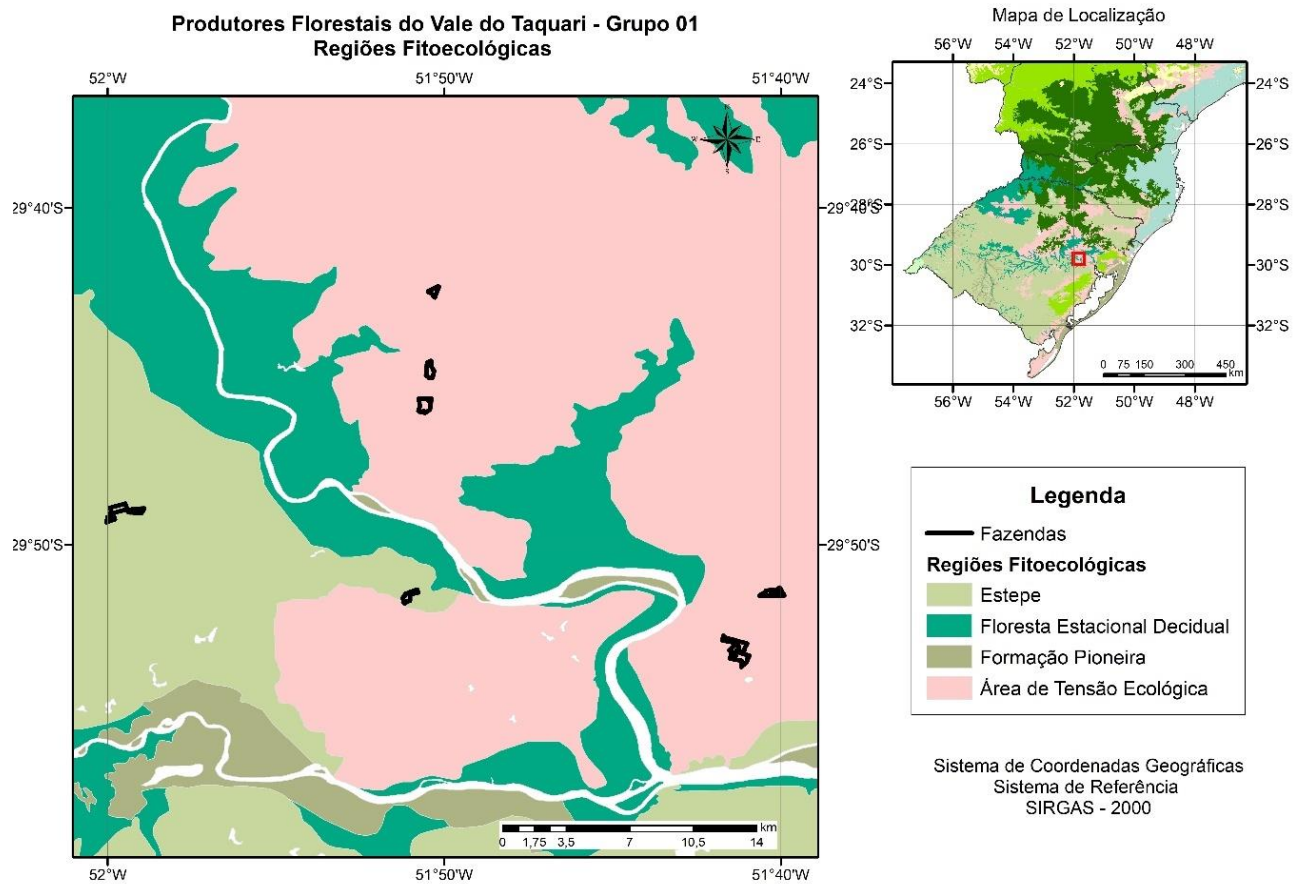


Figura 23. Regiões Fitoecológicas da área de atuação dos Produtores Florestais do Vale do Taquari – Grupo 01 (Jul/2022).

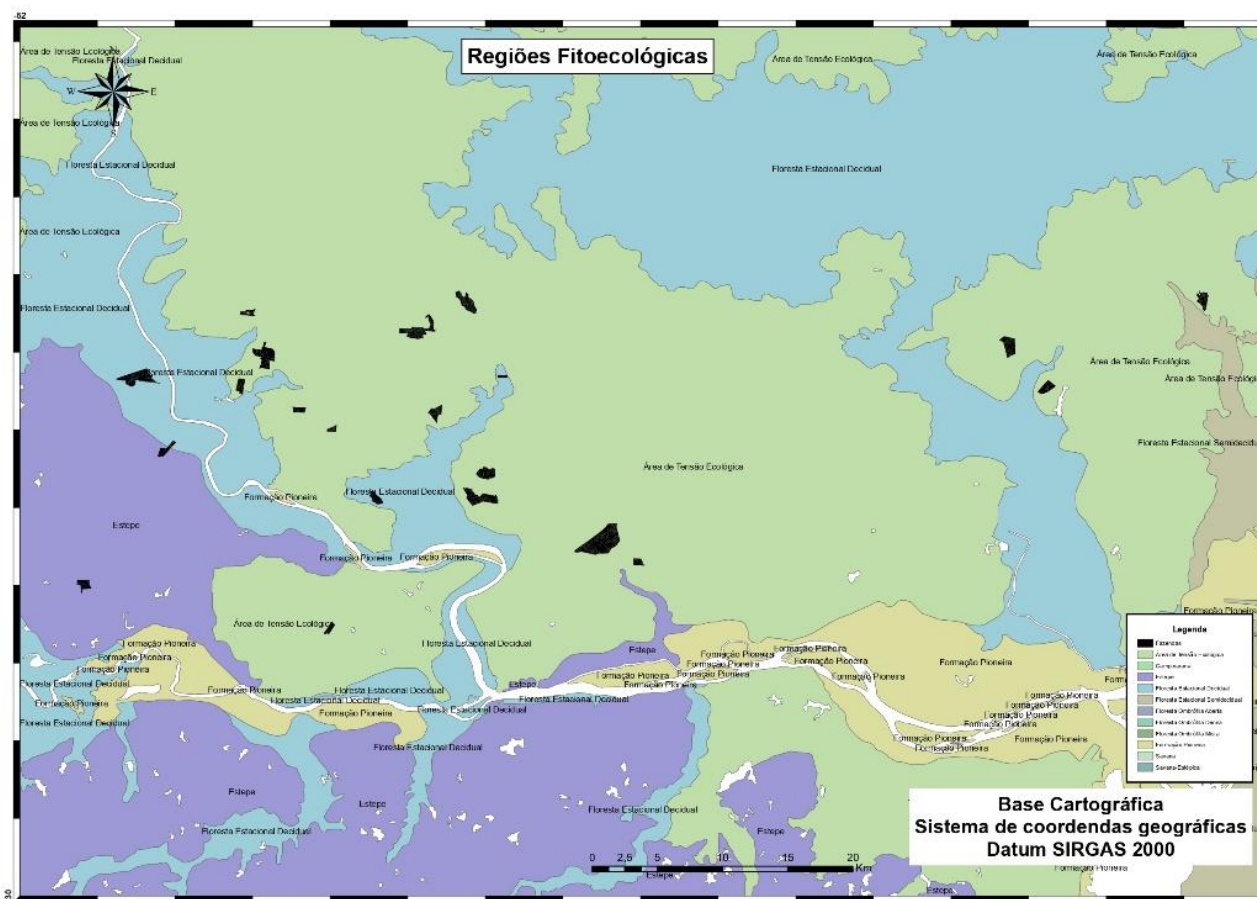


Figura 24. Regiões Fitoecológicas da área de atuação dos Produtores Florestais do Vale do Taquari – Grupo 01 (Outubro 2022).

3.4.2 Flora da região

A flora regional das fazendas foi caracterizada a partir de um levantamento florístico conduzido em áreas situadas na região do Vale do Taquari – RS, o qual evidenciou alta riqueza de espécies, 313 no total para as três áreas.

A estrutura da vegetação evidencia que se tratam de áreas de floresta estacional decidual secundária, ocupando áreas ciliares e em diferentes estágios de sucessão, mas com regeneração natural em andamento e desempenhando importante papel na conservação e proteção das espécies.

3.5 FAUNA

Assim como a flora, a fauna local foi analisada a partir de dados obtidos em estudos realizados na região. O trabalho evidenciou grande diversidade de espécies encontradas, sendo registradas 20 famílias da Ictiofauna, 56 da Avifauna, 17 da Mastofauna e 9 da Herpetofauna.

4.0 CONDIÇÕES SÓCIOECONÔMICAS DAS COMUNIDADES AFETADAS

As fazendas estão inseridas em 11 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, sendo eles: Taquari, Tabaí, Fazenda Vilanova, Triunfo, São Jerônimo, Montenegro, Vale Verde, General Câmara, Venâncio Aires, Capela de Santana, Barão do Triunfo e Portão.

4.1. TAQUARI

Taquari é um município brasileiro da região central do Estado do Rio Grande do Sul. Pertence à mesorregião do Centro Oriental Rio-Grandense e à microrregião de Lajeado - Estrela. Taquari foi a primeira cidade gaúcha de povoamento planejado pelo governo português. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), o município possui uma área de 349,967 km², tem uma população estimada para 2019 em 26.862 pessoas, tendo, portanto, densidade demográfica municipal de 74,56 habitantes/km². Em 2019, a maioria da população era considerada urbana, cerca de 85,7%. O Índice de desenvolvimento humano (IDH) municipal foi de 0,733 em 2010.

Em 2018, o salário médio mensal era de 2,3 salários mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 22,2%. O Produto Interno Bruto (PIB) per capita em 2017 foi de R\$ 24.985,72. De acordo com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (SEBRAE/RS, 2020), em relação ao Valor adicionado por setor em 2017, a maior participação econômica do município provem de serviços, sendo responsável por 50% de seu

PIB, seguido pela indústria (39%) e agropecuária (11%).

4.2. TABAÍ

Tabaí conta com 94,754 km² de extensão territorial com população estimada para 2019 de 4.719 habitantes, tendo, portanto, densidade demográfica municipal de 43,60 habitantes/km² (IBGE, 2018). Em 2010, o Índice de desenvolvimento humano (IDH) municipal foi de 0,701. O salário médio mensal era de 1,8 salários mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 18,1% em 2018. Já o Produto Interno Bruto (PIB) per capita foi de R\$ 15.158,63 em 2017. Quanto à participação econômica do município, os setores de serviços e agropecuário empataram com 46% de participação cada em 2017, já o setor industrial contribuiu com 7 % neste quesito. Em 2019, 65,5% da população era considerada rural (SEBRAE/RS, 2020). De acordo com a Prefeitura Municipal de Tabaí, a produção primária é responsável por 68% no total do valor adicionado fiscal, destes, divididos em 64% silvicultura, 15% avicultura e restando 21% para as demais culturas.

4.3. FAZENDA VILANOVA

Área da unidade territorial de Fazenda Vilanova é de 84,794 km². Segundo o IBGE, a população estimada de Fazenda Vilanova em 2019 foi de 4.533 pessoas e a densidade demográfica 43,60 habitantes/km² em 2010. O salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2018 foi de 2,0 salários mínimos e a população ocupada em relação à população total foi de 17,8 % em 2018. O PIB per capita em 2017 foi de R\$ 27.434,00 e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal foi 0,698 em 2010. Quanto à participação econômica do município, o setor de serviços contribuiu com 38% do PIB municipal, enquanto que o setor agropecuário com 35% e o setor industrial com 27 % em 2017. Em 2019, 61,1 % da população era considerada urbana (SEBRAE/RS, 2020).

4.4. SÃO JERÔNIMO

Com uma área territorial de 935,596 km², São Jerônimo abriga 24.248 habitantes (população estimada pelo IBGE para 2019). A densidade demográfica do município foi de 23,64 habitantes/km² em 2010. São Jerônimo tem população essencialmente urbana, cerca de 80% dos habitantes do município em 2019. Em 2018, o salário médio mensal era de 2,6 salários mínimos, já a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 16,9%. O Produto Interno Bruto (PIB) per capita em 2017 foi de R\$ 24.849,02 e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal era 0,696 em 2010. O setor de serviços contribuiu com 64% do Valor Adicionado no ano de 2017, a indústria com 19% e a agropecuária com 17%.

4.5. GENERAL CÂMARA

De acordo com o último censo do IBGE, General Câmara possuía 16,56 habitantes/km² em 2010 com 510,010 km² de área da unidade territorial. A população estimada em 2019 foi de 8.385 pessoas. Em 2018, o salário médio mensal era de 1,9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8,9%. Em 2017 o PIB per capita foi de R\$17.450,41 e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal foi 0,686 em 2010. Em 2017, o setor agropecuário foi o mais expressivo na contribuição econômica do PIB municipal, com 54%, seguido pelo setor de serviços com 40% e a indústria com 6%. A população divide-se em 60,1% urbana e 39,9% rural.

4.6. TRIUNFO

A população de Triunfo estimada em 2019 foi de 29.538 pessoas, sendo a densidade demográfica levantada do último censo (2010) em 31,50 habitantes/km². Em 2018, o salário médio mensal era de 5,6 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 38,1%. O PIB per capita da cidade foi R\$311.211,93 em 2017 e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

municipal 0,733 em 2010. Em 2019, 69,6%% da população era considerada urbana. De acordo com o Perfil das Cidades Gaúchas do SEBRAE/RS, o setor industrial contribuiu com 71% do Valor Adicionado por setor em 2017, seguido pelo setor de serviços com 27% e o agropecuário com 1%. Triunfo fica a 78 km da capital Porto Alegre 78 km, a 54 km de Taquari e a 71 km de Lajeado.

4.7. MONTENEGRO

A população estimada de Montenegro em 2019 foi de 65.264 pessoas com densidade demográfica para 2010 em 140,13 habitantes/km². Em 2018, o salário médio mensal era de 2,9 salários mínimos, sendo que a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 35,5%. No mesmo ano, o IDH municipal era 0,755. Em 2017 o PIB per capita foi de R\$ 51.695,39. O setor de serviços contribui com 51% do Valor Adicionado, seguido pela Indústria com 47% e Agropecuária com 2%. A população montenegrina é essencialmente urbana, com 92,3% de seus habitantes. Montenegro fica a distância de 50 km de Taquari, 65 km de Lajeado e 61 km de Porto Alegre.

4.8. VALE VERDE

Vale Verde possui 329,727 km² de área territorial, com população estimada para 2019 em 3.497 habitantes. A densidade demográfica era de 9,87 habitantes/km² em 2010. Em 2018, o salário médio mensal era de 2,4 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 12%. O PIB per capita em 2017 foi de R\$21.987,84, em que o setor agropecuário contribuiu com 70% do Valor Adicionado, seguido pelo setor de serviços (24%) e pela indústria (6%). O Índice de Desenvolvimento Humano municipal em 2010 foi de 0,646 e 68,6% da população foi considerada rural em 2019. Vale Verde fica a 52 km da cidade de Taquari, a 34 km de Santa Cruz do Sul, a 65 km de Triunfo e a 130 km da capital estadual, Porto Alegre.

4.9. VENÂNCIO AIRES

Venâncio Aires é conhecida como a capital nacional do chimarrão, localizada entre os Vales do Taquari e Rio Pardo. Apresenta uma extensão territorial de 772,588 km² para uma população estimada para o ano de 2021 de 72.373 pessoas, gerando uma densidade demográfica de 85,29 hab/km². O índice de desenvolvimento humano (IDH) datado de 2010 é de 0,712. O PIB per capita equivale a R\$ 49.352,93, apresentando como base econômica a cultura e industrialização do tabaco e a indústria de transformação. Em relação ao território e ambiente, apresenta 85.6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 95.1% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 42.2% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

4.10 CAPELA DE SANTANA

O município de Capela de Santana se estende por 182,595 km² e apresenta uma população estimada para o ano de 2021 de 12.183 habitantes. A densidade demográfica é de 63,19 habitantes por km² no território do município, para o ano base de 2010. Localiza-se próximo aos municípios de Pareci Novo, Portão e Estância Velha, e pertence a microrregião de Montenegro e mesorregião metropolitana de Porto Alegre. Seu índice de desenvolvimento humano (IDH) no ano de 2010 foi de 0,661. O produto interno bruto (PIB) do ano de 2018 foi estimado em R\$17.164,57. Apresenta 91.6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 93.7% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 11.4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada.

4.11 BARÃO DO TRIUNFO

A cidade de Barão do Triunfo originou-se do município de São Gerônimo. Sua área territorial é de 436,101 km² onde estima-se uma população de 7.550 pessoas (2021), com 16,08 hab/km² de densidade demográfica. O índice de desenvolvimento humano do município equivale a 0,610 (2010). O setor com maior participação no

valor adicionado do município é o setor agropecuário. O Produto Interno Bruto (PIB) per capita apresentado no ano de 2018 foi de R\$14.899,99. Apresenta 29.2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 29.1% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 10.9% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio).

4.12 PORTÃO

O município de Portão está situado no estado do Rio Grande do Sul, com distância de aproximadamente 47,6 km da capital e ocupando uma área de 159,298 km². O município de Portão teve início em terras do antigo município de Porto Alegre. Em 1788 já tinha sido iniciado seu povoamento, com uma fazenda imperial, para criação de gado. Esta tinha um grande portão para impedir que o gado fugisse.

A cidade de Portão é um lugar cheio de bonitas paisagens e de uma área rural muito bem aproveitada. A região é cercada por Acácias Negras, plantações de citrus e floriculturas ao longo da rodovia

De acordo com o censo do IBGE realizado em 2010 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população equivale a aproximadamente 38 mil pessoas, com densidade demográfica de 193 habitantes por km². O IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) corresponde ao valor de 0,713

5.0 PRODUÇÃO DE MADEIRA

5.1 AQUISIÇÃO DE MUDAS

As mudas utilizadas são fornecidas pela Dexco. Após o recebimento, as mudas devem ser estocadas em área adequada de forma a mantê-las em boa qualidade para plantio. Posteriormente as mudas devem ser levadas a campo por meio de rocambole e/ou caixas.

5.2 SILVICULTURA

Os membros utilizam das formas convencionais de silvicultura, ou seja, realizam a limpeza da área, controle de matocompetição, preparo do solo, adubação e correção do solo, controle de pragas, plantio e replantio.

5.3 COLHEITA E TRANSPORTE FLORESTAL

A Colheita Florestal se dá por meio do corte raso das florestas de eucalipto, utilizando os sistemas semimecanizado e mecanizado, podendo ser feita com motosserra ou *Harvester*. O corte raso é realizado em plantios com idades de 6 a 9 anos, conforme demanda de madeira ou demanda financeira do fomentado. Todos os cortes são realizados por fazenda.

5.4 ABERTURA E MANUTENÇÃO DE ESTRADAS

As principais malhas viárias das fazendas estão traçadas. Previamente à fase de colheita é verificada a necessidade de abertura de vias de acesso e definição de ações a serem tomadas.

6.0 GESTÃO AMBIENTAL

6.1 CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA INTEGRIDADE DOS REMANESCENTES

Foi realizada o mapeamento do uso do solo de todas as fazendas, assim como a visita em campo e fotos aéreas dos remanescentes naturais para caracterização da formação florestal. De modo geral, nota-se que, na maioria das fazendas, as margens dos corpos hídricos estão mantidas com vegetação nativa. Do mesmo modo, verificou-se a presença de vegetação nativa em estágio inicial e em estágio médio/avançado de regeneração.

A maioria dos fragmentos de vegetação nativa está interligada com áreas de preservação permanente. Estes fatos evidenciam o caráter preservativo e, consequentemente, evolutivo das áreas ao entorno dos recursos hídricos, contribuindo para serviços de regulação do clima. As áreas de remanescentes naturais são acompanhadas e, quando necessário, intervenções são realizadas.

6.2 GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

Uma rotina para controle, manejo e destinação ambientalmente adequada aos resíduos orgânicos, recicláveis, perigosos e florestais, incluindo sólidos comuns está estabelecida em procedimento. Os resíduos contaminados são devidamente separados e encaminhados para empresas especializadas e licenciadas para coleta deste tipo de material. Os resíduos das atividades florestais são mantidos a campo.

6.3 ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO – AAVC

Todas as fazendas que fazem foram visitadas e avaliadas quando a presença de atributos de AAVC. Foi realizada consulta direta através de entrevistas com vizinhos e comunidades próximas às fazendas, bem como uma consulta pública em formato de questionário que foi encaminhado para uma lista de partes interessadas.

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

De acordo com o estudo e entrevistas realizadas, não foram identificados atributos para classificação das fazendas como uma possível AAVC.

7.0 GESTÃO FLORESTAL

7.1 CONTROLE DE ATIVIDADES ILEGAIS

O controle das atividades ilegais nas áreas, como caça e pesca, entrada de pessoas não autorizadas, queimadas, entre outras é realizado por meio de rondas periódicas realizadas por equipe de vigilância patrimonial, monitoramento através de visitas nas UMF e comunicação entre vizinhos. Algumas fazendas possuem cercas nas divisas e portão de acesso.

7.2 SALVAGUARDAS E MEDIDAS DE PROTEÇÃO

Os membros buscam adotar importantes salvaguardas e medidas de proteção, tais como demarcação de suas áreas de APP (áreas de preservação permanente) e áreas de reserva legal. O procedimento padrão é de que haja informação e conscientização dos colaboradores, dadas informações e treinamentos demonstrando as principais medidas que os membros adotam para proteção da fauna e flora, recursos hídricos, remanescentes naturais e conservação do solo.

7.3 PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS

Campanhas com distribuição de materiais educativos são realizadas com as comunidades locais com o intuito de conscientizar a população sobre as medidas de prevenção a incêndios florestais.

O combate a incêndios é realizado conforme procedimento específico. Nos casos de emergência e necessidade de combate a incêndios florestais os membros do grupo deverão entrar em contato com o Plantão da Duratex Florestal através do telefone celular (51) 99767 0344.

7.4 CONTROLE DE PRAGAS E DOENÇAS

Alguns membros realizam o controle de formigas cortadeiras *Acromyrmex crassispinus* (quenquém) e *Atta sexdens* (saúva), porém não foi identificado nenhum caso grave de infestação. Os produtos utilizados são autorizados e são amparados pela Avaliação de Risco Ambiental e Social – ARAS.

7.5 INVENTÁRIO FLORESTAL

O inventário será realizado em múltiplas ocasiões com repetição parcial, que consiste na utilização de amostras permanentes. O processo de amostragem será aleatório simples. O inventário terá início aos quatro anos de idade dos plantios e será realizado a cada dois anos até o período de corte para todas as Unidades de Manejo Florestal com intensidade amostral de 1:10 ha.

8.0 GESTÃO SOCIAL

8.1 CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Os canais de comunicação com o Grupo se dão através de comunicação direta com os membros, diálogos com a comunidade, via e-mail (grupo.fomentados.tq@dex.co) e a partir de placas de identificação das fazendas onde consta o número de telefone do membro.

Diálogo e resolução de queixas entre trabalhador e empregador ocorrem de forma direta, por meio de conversas entre as partes. Nas situações que demandem confidencialidade, o trabalhador pode comunicar-se diretamente ao Gerente do Grupo.

Estes são os principais mecanismos para diálogo e resolução de solicitações de trabalhadores e outros envolvidos com o manejo, além da comunidade em geral. O gestor do Grupo faz o controle das demandas a partir de registro em planilha específica.

8.2 SAÚDE E SEGURANÇA DOS TRABALHADORES

Os membros possuem estrutura de Saúde e Segurança de acordo com sua escala. Alguns membros realizam o próprio controle e outros possuem a assistência de empresas terceirizadas. Alguns dos membros que realizam os próprios controles de Saúde e Segurança contam com o auxílio do Sindicato Rural de Taquari-RS para controle e agendamento de exames médicos ocupacionais.

8.2.1 Capacitação e Treinamentos

Os trabalhadores ocupam funções para as quais estão capacitados e utilizam corretamente os equipamentos para realização do trabalho. São realizados treinamentos e capacitações aos colaboradores referentes às atividades e procedimentos adotados nas fazendas.

9.0 AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS NAS OPERAÇÕES

9.1 AMBIENTAIS E SOCIAIS

As atividades operacionais podem ocasionar alguns impactos ambientais e sociais. Sendo assim, leva-se em consideração cuidados socioambientais e de saúde e segurança no trabalho.

Para os impactos ambientais, sociais e econômicos, busca-se verificar a intensidade do impacto que a atividade está causando. Com a identificação desses impactos, é possível, apresentar medidas preventivas e mitigadoras para aqueles que apresentam caráter adverso (negativo).

10.0 MONITORAMENTOS

O sistema de monitoramento e controle das atividades do Grupo é realizado via avaliações documentais e de campo aplicadas aos membros e fazendas.

10.1 SOCIOAMBIENTAL

A auditoria socioambiental é realizado em todas as fazendas candidatas à inclusão no escopo de certificação do Grupo e é base para alimentar e monitorar as seguintes ações:

- 1) Cronograma de manutenção de estradas;
- 2) Cronograma de controle de exóticas;
- 3) Presença de gado;
- 4) Proteção de solo e recursos hídricos;
- 5) Impactos na fauna e flora;
- 6) Registros de espécies raras ou ameaçadas de fauna e flora;
- 7) Área de Alto Valor de Conservação (AAVC);
- 8) Ataques de pragas e doenças;
- 9) Existência de PRADs e licenciamentos;
- 10) Impacto social;

10.2 CAMPO

Conforme a ocorrência de operações de Silvicultura, Colheita, Transporte ou Abertura/Manutenção de Estradas, é realizada a auditoria de campo, a qual é a base para monitorar as seguintes ações:

- 1) Impactos na fauna e flora;
- 2) Registros de espécies raras ou ameaçadas de fauna e flora;

- 3) Gerenciamento de resíduos;
- 4) Proteção do solo e recursos hídricos;
- 5) Impacto social;
- 6) Segurança e saúde ocupacional;
- 7) Legalidade trabalhista;
- 8) Presença de gado;
- 9) Danos em áreas de conservação e recursos hídricos devido à presença de gado.

10.3 MONITORAMENTOS DO MANEJO FLORESTAL

Os monitoramentos do manejo florestal existentes são:

- 1) Cronograma de manutenção de estradas;
- 2) Cronograma de controle de exóticas;
- 3) Controle de químicos;
- 4) Desempenho da Floresta (Produtividade Florestal);
- 5) Custos e receitas;
- 6) Colheita.

10.4 PRINCIPAIS RESULTADOS DOS MONITORAMENTOS

Com base nos monitoramentos das atividades pode-se verificar o impacto das suas ações ao longo do tempo. A organização possui um sistema de monitoramento em que faz o registro de indicadores relevantes para o manejo florestal.

Com base nos resultados do monitoramento é possível tomar as devidas decisões e fazer os encaminhamentos necessários.

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

Crescimento da Floresta

Membro	Período de referência	Incremento Médio Anual – IMA 6 (m³/ha/ano)
Agrícola e Florestal Escudo LTDA	11/2021 a 10/2022	34,5
Anna Cunha Dornelles	11/2021 a 10/2022	-
Ari Bauerman/Lilian Bruhn	11/2021 a 10/2022	35,1
Ari Bauerman/Lilian Bruhn/Espólio de Danilo hauser	11/2021 a 10/2022	29,1
Cláudio Laurindo dos Reis Martins	11/2021 a 10/2022	62,8
Eno de Borba Ribeiro	11/2021 a 10/2022	-
Espólio de José Armandio Hartmann	11/2021 a 10/2022	43,4
Florestadora Tabaí	11/2021 a 10/2022	-
Hédio da Silva Souza	11/2021 a 10/2022	-
Idemar Luiz Martini	11/2021 a 10/2022	45,9
Jaime Borba	11/2021 a 10/2022	-
Joalbe Empreendimentos Imobiliários LTDA	11/2021 a 10/2022	27,9
João Eliseo Essvein	11/2021 a 10/2022	40,1
João Manoel Bandeira Bizarro	11/2021 a 10/2022	44,9
José Valdeci de Borba	11/2021 a 10/2022	33,2
Júlio Carlos Bender	11/2021 a 10/2022	-
JV Borba Reflorestamento LTDA ME	11/2021 a 10/2022	51,8
Loteadora Mattje LTDA	11/2021 a 10/2022	-
Luis Carlos Martins	11/2021 a 10/2022	-
Miguel Luis Pereira Nunes	11/2021 a 10/2022	-
Paulo Renato Hartmann	11/2021 a 10/2022	-
Pedro Emílio Bavaresco	11/2021 a 10/2022	-
Rafael Antônio Junqueira	11/2021 a 10/2022	42,3
Rubens Alves da Silva	11/2021 a 10/2022	49,3
Silvio Leandro Maria da Silva	11/2021 a 10/2022	37,2
Vitor Hugo Bender	11/2021 a 10/2022	-
Média Geral	11/2021 a 10/2022	38,9

Quadro 1. Crescimento da Floresta

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

Silvicultura – Consumo de defensivos químicos

Membro	Período de referência	Quantidade (kg ou L)			
		Formicida	Un.	Herbicida	Un.
Agrícola e Florestal Escudo LTDA	11/2021 a 10/2022	-	Kg	79,00	Kg
Agrícola e Florestal Escudo LTDA	11/2021 a 10/2022	15,5	L	240,00	L
Anna Cunha Dornelles	11/2021 a 10/2022	-	Kg	102,00	Kg
Anna Cunha Dornelles	11/2021 a 10/2022	3,00	L	2,00	L
Ari Bauerman, Lilian Bruhn, Espólio de Danilo Hauser	11/2021 a 10/2022	-	Kg	110,00	Kg
Ari Bauerman, Lilian Bruhn, Espólio de Danilo Hauser	11/2021 a 10/2022	5,00	L	-	L
Cláudio Laurindo dos Reis Martins	11/2021 a 10/2022	30,00	Kg	-	Kg
Eno Borba Ribeiro	11/2021 a 10/2022	11,00	Kg	-	Kg
Eno Borba Ribeiro	11/2021 a 10/2022	-	L	25,00	L
Jaime Borba	11/2021 a 10/2022	29,00	Kg	-	Kg
Jaime Borba	11/2021 a 10/2022	2,00	L	35,00	L
João Manoel Bandeira Bizarro	11/2021 a 10/2022	-	Kg	155,00	Kg
João Manoel Bandeira Bizarro	11/2021 a 10/2022	3,00	L	-	L
Rubens Alves da Silva	11/2021 a 10/2022	-	Kg	110,00	Kg
Rubens Alves da Silva	11/2021 a 10/2022	1,40	L	-	L

Quadro 2. Quantitativo de consumo de defensivos químicos.

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

Produto (formicida/herbicida)	Média (kg ou L/ha)
Blitz	40,00
Fipronil Nortox Max	20,50
Flumyzin	1,40
Glifosato Topatudo	60,00
Gli-Up 720 WG	65,00
Landrex Plus	339,00
Osbar 500 WP	21,00
Roundup WG	210,00
Scout	70,00
SingularBR	8,00
Stinger WG	190,00
Sumyzin	2,00
Xeque mate	240,00

Quadro 3. Média de formicida ou herbicida utilizado por produto.

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

Colheita

Membro	Período de referência	Volume de toras colhidas e transportado (m³)
Agrícola e Florestal Escudo LTDA	11.2021 a 10.2022	83.054,85
Anna Cunha Dornelles	11.2021 a 10.2022	7.669,88
Claudio Laurindo dos Reis Martins	11.2021 a 10.2022	10.160,55
Hélio da Silva Souza	11.2021 a 10.2022	509,56
Jaime Borba	11.2021 a 10.2022	13.815,47
Jaime Borba (Contratista Florestal)	11.2021 a 10.2022	4.031,38
João Manoel Bandeira Bizarro	11.2021 a 10.2022	20.989,92
José Valdeci de Borba	11.2021 a 10.2022	8.096,52
Loteadora Mattje LTDA	11.2021 a 10.2022	16.376,30
Luis Carlos Krever de Oliveira	11.2021 a 10.2022	10.593,82
Mateus Martins de Azevedo (Contratista Florestal)	11.2021 a 10.2022	107,05
Rubens Alves da Silva	10.2021 a 10.2022	20.110,70
Rubens Alves da Silva ME (Contratista Florestal)	11.2021 a 10.2022	4.708,98
Silvio Leandro Maria da Silva	10.2021 a 10.2022	8.843,72

Quadro 4. Volume de toras colhidas e transportadas por membro.

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

Segurança e Saúde Ocupacional

Membro	Período de referência	Nº de acidentes com afastamento
*	11/2021 a 10/2022	0

Quadro 5. Quantitativo de acidentes com afastamento por membro.

* iniciando a coleta de dados no mês de outubro de 2020.

Controle de atividades não autorizadas

Membro	Período de referência	Nº de registros de atividades não autorizadas
*	11/2021 a 10/2022	5

Quadro 6. Quantitativo de registros de atividades não autorizadas por membro.

* iniciando a coleta de dados no mês de outubro de 2020.

Fauna e Flora

Indicador	Período	Nº registros
Fauna	11/2021 a 10/2022	131
Fauna	Acumulado histórico	335
Flora	11/2021 a 10/2022	0
Flora	Acumulado histórico	351

Quadro 7. Quantitativo de registros de fauna e flora.

*Dados monitorados com base nos estudos de biodiversidade realizados.

Período	Nº Registros Lente Animal
11/2021 a 10/2022	17
Acumulado histórico	32

Quadro 8. Quantitativo de registros no Lente Animal

* Dados monitorados através dos registros do Lente Animal.

Produtores Florestais do Vale do Taquari - Grupo 01

Impacto Social

Membro	Período	Registro de demandas	Nº de reclamações
*	11/2021 a 10/2022	10	9

Quadro 9. Quantitativo de demandas e reclamações por membro.

* iniciando a coleta de dados no mês de outubro de 2020.

Dexco	Resumo do Plano de Manejo Florestal
	Elaboração: 28.10.2020
	Elaborado por: Área de Meio Ambiente - Dexco
	Contato: grupo.fomentados.tq@dex.co